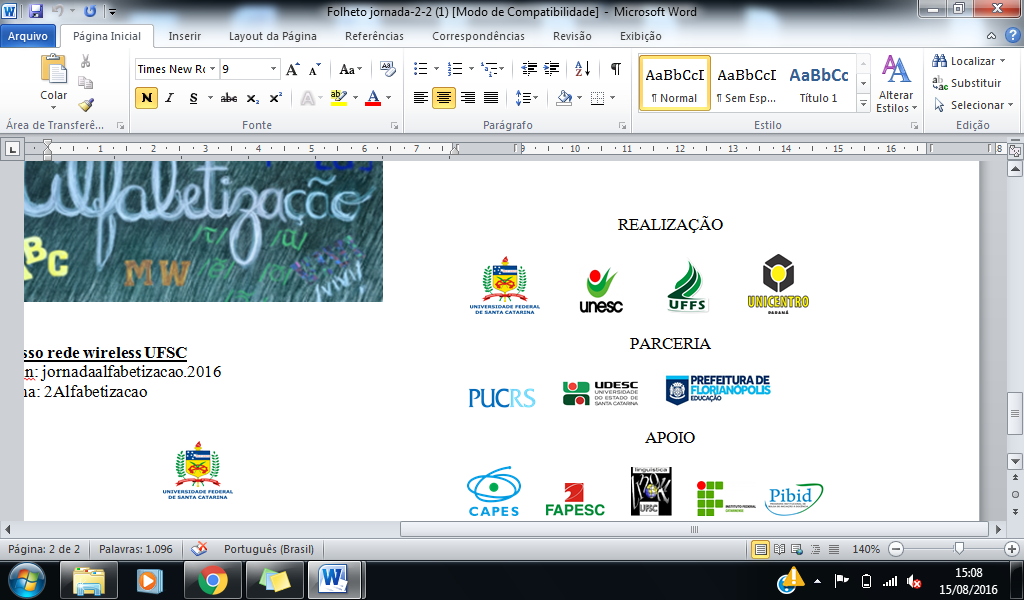
**2a Jornada Internacional de Alfabetização**

**4a Jornada Nacional de Alfabetização**

**12a Jornada de Alfabetização**

CADERNO DE RESUMOS





**22 e 23 de agosto de 2016**

**Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - Florianópolis**

MINICURSOS

**1)      “Ensinar a estudar ensinando a ler: possibilidades de trabalho com roteiros de leitura”**

**Ministrantes:** Cristiane Simetz Rodrigues (UFSC), Helena Cristina Weirich (UFSC), Meirielle Tainara de Souza (UFSC) e Ana Cláudia de Souza (UFSC)

**Ementa:** Neste minicurso, serão explanados aspectos conceituais relativos ao processamento e à aprendizagem da leitura com vistas ao estudo. Serão ainda explorados aspectos de desenvolvimento e prática de uso de roteiro de leitura como instrumento no ensino da leitura-estudo. Assume-se, portanto, que se pode e se deve ensinar a estudar ensinando a ler. Embora estudar seja uma atividade cuja consecução possa ser alcançada por outros meios, a leitura é a competência que, quando desenvolvida de forma eficiente, permite autonomia em uma sociedade letrada. Considera-se, ainda, que os tipos de leitura variam conforme os objetivos, as condições (do leitor e da leitura) e o texto lido. Logo, ensinar a estudar pela via da leitura envolve ensinar leitura-estudo, a qual requer a construção de habilidades e estratégias específicas. Desse modo, intervir na aprendizagem da leitura-estudo exige, também, que se discutam questões relativas aos diversos níveis de compreensão textual e à geração de inferências.

**2)      “Conhecimentos teóricos para diagnóstico da aprendizagem do sistema alfabético”**

**Ministrante:** Otília Lizete de Oiveira Martins Heinig (Furb)

**Ementa:** O processo de aprendizagem do sistema escrito. Formas de produzir diagnóstico de aprendizagem da escrita considerando os princípios do sistema alfabético. Análise de textos de crianças e adolescentes para a produção de diagnóstico.

**3)      “Brincar com a palavra: contar e encantar pela descoberta das palavras nas histórias infantis de textos literários e de histórias em quadrinhos”**

**Ministrante:** Cláudia Belmonte Rahal (IPA- Colégio Monteiro Lobato)

**Ementa:** Este minicurso tem por objetivo apresentar atividades pedagógicas que trabalhem com o aprendizado da palavra ao texto, enfatizando o recurso linguístico da polissemia e explorando a consciência textual das histórias trabalhadas. A ideia é apontar caminhos para que o professor possa planejar suas atividades em sala de aula de forma lúdica e com o apoio teórico linguístico necessário. Para tanto, serão apresentadas algumas propostas de atividades pedagógicas em histórias infantis e histórias em quadrinhos que possam contribuir com o trabalho do professor.

**4)      “Leitura e compreensão: onde está o sentido, afinal?”**

**Ministrantes:** Cyntia Bailer (UFSC) e Leonilda Procailo (Unicentro e UFSC)

**Ementa:** A leitura como construção de sentido pressupõe processamentos cognitivos que iniciam com o estímulo da palavra escrita. A interação do leitor com o texto demanda que seu conhecimento de mundo seja ativado para que significados sejam negociados dentro das possibilidades do texto. Significados estes que, compartilhados por autor e leitor, ganham contornos e atribuem à cada tarefa o individual e único sentido da leitura. O minicurso abordará o conceito de leitura numa perspectiva cognitiva, trabalhando com conceitos básicos de construção de sentido, propondo tarefas de prática de leitura em contextos de ensino.

**5)      “Literacia (letramento) no seu contexto histórico e social”**

**Ministrante:** José Morais, da Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica)

**Ementa:** Em primeiro lugar, examinarei como a literacia (letramento) surgiu e se desenvolveu, a sua situação atual no mundo, e o impacto da aquisição e utilização das capacidades de literacia no cérebro e na mente. Terei em conta diversos tipos de literacia, em particular a literacia científica e a ficção literária. Finalmente, analisarei a relação existente entre literacia e democracia e as questões que hoje se colocam à generalização e ao aprofundamento de ambas.

Este minicurso será baseado no meu livro “Lire, écrire et être libre”/”Ler, escrever e ser livre”, publicado em janeiro de 2016 e na *keynote* que apresentei em junho de 2016 no Congresso da *European Society of Cognitive and Affective Neuroscience*.

**6)      “Leitura e Consciência Textual: atividades para o desenvolvimento da compreensão leitora nos anos iniciais”**

**Ministrantes:** Gabriela Fontana Abs da Cruz (IFRS/PUCRS), Thaís Vargas dos Santos (PUCRS), Vera Wannmacher Pereira (PUCRS) e Leandro Lemes do Prado (PUCRS)

**Ementa:** O baixo desempenho de estudantes em compreensão leitora, evidenciado nos resultados de avaliações oficiais (SAEB, PISA), indicam a necessidade de buscar caminhos produtivos para o trabalho com leitura e escrita em sala de aula. Considerando esse contexto preocupante, o objetivo deste minicurso é propor atividades pedagógicas - que contribuam para o desenvolvimento das habilidades linguísticas de leitura e, consequentemente, de escrita de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, o minicurso está apoiado nos fundamentos Psicolinguísticos de compreensão leitora e de consciência textual, e as atividades contemplarão diferentes gêneros textuais.

**7)      “Conceitos estruturais básicos da língua para os anos iniciais”**

**Ministrantes:** Jonas Rodrigues Saraiva (PUCRS), Tamiris Machado (PUCRS) e Caroline Borges  (PUCRS)

**Ementa:** Este curso objetiva abordar o trabalho com língua portuguesa nos anos iniciais a partir de uma visão global, que busca compreender as estruturas linguísticas em um encadeamento que vai da fonologia ao texto, contemplando, assim, tanto as estruturas menores, como fonemas/grafemas, morfemas, palavras, quanto as maiores, sentenças e textos. Para tanto, serão apresentadas atividades em que serão examinados, de modo teórico e prático, aspectos que se referem aos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e textual da língua, de forma a relacionar tais conhecimentos à sala de aula de alfabetização. Pretende-se, por meio de momentos interativos, levar à reflexão sobre a conscientização de cada nível da língua no universo da criança em aprendizado inicial da leitura e da escrita e sobre a importância de cada um deles nesse processo - a fim de que se chegue à compreensão do todo: o texto.

**8)      “Aprendizado inicial da leitura e da escrita, monitoramento e intervenção numa perspectiva dinamicista de desenvolvimento”**

**Ministrante:** Ronei Guaresi (Uesb)

**Ementa:** O presente minicurso pretende brevemente retratar o cenário brasileiro atual de ensino e aprendizado inicial da leitura e da escrita, em especial a condição do sudoeste baiano, com ênfase nas estratégias interventivas (fragilidade ou ausência delas) em caso de aprendizado aquém do esperado para a idade. À luz da Teoria dos Sistemas Dinâmicos, de achados recentes das neurociências e de relatos de pesquisas sobre desenvolvimento de ferramentas virtuais indicadas a estudantes com dificuldades acentuadas de aprendizado, discutir-se-á sobre programa de monitoramento e de intervenção em curso em município do Sudoeste da Bahia que objetiva maior qualificação do ensino inicial da leitura e da escrita.

**9)      “Atividades de leitura com o livro infantil ilustrado”**

**Ministrante:** Elenice Maria Larroza Andersen (UFSC)

**Ementa:** Considerando a importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da criança, o minicurso, a partir de histórias infantis ilustradas, (i) apresenta fundamentos sobre a relação texto-imagem nessas narrativas; (ii) propõe uma atividade de leitura colaborativa dessas histórias; e (iii) propõe a construção de uma unidade de aprendizagem de leitura que envolva a compreensão da relação palavra-imagem.

**10)  “Alfabetização e leitura: as contribuições do método fônico para a alfabetização das crianças”**

**Ministrantes:** Fernanda Paim (Unesc) e Angela Cristina Di Palma Back (Unesc)

**Ementa:** Socialização dos resultados de pesquisa de campo com professoras alfabetizadoras. Discussão acerca da concepção teórico-metodológica da alfabetização, com as contribuições da Linguística e Educação. Apresentação de atividades, segundo o método fônico, que os professores (pesquisadores) podem desenvolver junto às crianças.

WORKSHOPS

**1) “Métodos de alfabetização, em especial de adultos”**

**Ministrante:** José Morais (Universidade Livre de Bruxelas – Bélgica)

**Ementa:** Começarei por tratar resumidamente da história dos métodos de alfabetização, das polêmicas mais recentes e da sua politização em relação aos graves insucessos que têm sido observados em países tão dispares como os Estados Unidos, a França e o Brasil. Depois, descreverei as principais evidências científicas a seu respeito, obtidas através de estudos cognitivos e neurocientíficos. Por fim, apresentarei os princípios, o conteúdo e os resultados de um Curso intensivo de Alfabetização de Adultos que realizamos em Portugal com pessoas totalmente iletradas e cujos resultados foram muito promissores.

Este minicurso será baseado nos meus livros “Alfabetizar para a democracia” (Editora Penso, Porto Alegre) e “Lire, écrire et être libre”/”Ler, escrever e ser livre”, num capítulo escrito para um livro a publicar em 2017 na Alemanha e, mais especificamente, sobre o nosso método de alfabetização de adultos, num artigo submetido para publicação em uma revista científica norte-americana.

**2)  “O ensino explícito da compreensão da leitura do 2º ao 6º ano”**

**Ministrante:** Fernanda Viana (Universidade do Minho – Portugal)

**Ementa:** Ler é, por definição, extrair sentido do material impresso. No denominado “modelo Simples de Leitura” (Hoover e Gough, 1990), a compreensão da leitura (CL) é produto da descodificação (D) e da compreensão da linguagem oral (CLO). De acordo com este modelo, será lícito inferir que dificuldades observadas ao nível da compreensão da leitura podem resultar de: a) problemas ao nível da identificação e do reconhecimento de palavras; b) problemas ao nível da compreensão da linguagem oral e; c) problemas que ocorrem, em simultâneo, quer na identificação e no reconhecimento de palavras, quer na compreensão da linguagem oral. Se, no que concerne à descodificação é consensual que este tem de ser explicitamente ensinado, o mesmo não acontece quando se fala de compreensão, considerando-se que, uma vez aprendido o código, a compreensão será “naturalmente” conseguida. Esta assunção tem tido como consequência pouco investimento no que diz respeito ao ensino explícito da compreensão da leitura. Neste *workshop* serão apresentadas, discutidas e praticadas diferentes estratégias visando o ensino da compreensão da leitura, considerando diferentes níveis: compreensão literal, inferencial, reorganização de informação crítica.

**3)  “A consciência linguística nos anos iniciais: como utilizar poemas e trava-línguas na sala de aula”**

**Ministrastes:**Vera Wannmacher Pereira (PUCRS), Leandro Lemes do Prado (PUCRS) , Caroline Bernardes Borges (PUCRS) e Ângela Naschold (UFRN)

**Ementa:** O minicurso se caracteriza pelo estabelecimento de relação entre teoria/prática e pesquisa/ensino no que se refere ao tema proposto. Desse modo, são caracterizados esses dois gêneros textuais, evidenciando sua adequação para o trabalho nos anos iniciais. Com base nessas informações são apresentadas atividades pedagógicas com poemas e trava-línguas para serem utilizadas em classes desse nível de ensino com o objetivo de favorecer os processos de decodificação e de compreensão dos alunos.

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

**SIMPÓSIO 1 - “ALFABETIZAÇÃO NOS/PARA OS USOS SOCIAIS DA ESCRITA”**

**Coordenação:** Maria Aparecida Lapa de Aguiar (UFSC)

Rosângela Pedralli (UFSC)

**Ementa:** Leitura e escrita no processo de alfabetização escolar. Cultura escrita e escolarização. Pressupostos teórico-metodológicos para a alfabetização na perspectiva do letramento. Formação de professores alfabetizadores. Base histórico-cultural. Tipos de pesquisa que serão aceitas: Iniciação Científica concluída; dissertação de mestrado em andamento e concluída; teses em andamento e concluída; projetos de pesquisa de professores no âmbito da graduação (em andamento e concluído).

**A IMPORTÂNCIA DA CULTURA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO: AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE LÍNGUA E DE MUNDO**

Cíntia Franz (UFSC)

Permitir um debate acerca da importância da cultura escrita na formação humana integral de alunos em fase inicial de escolarização, é fundamental. Considerarmos a cultura como resultado da relação entre sujeitos, sociedade e história e, ancorados na perspectiva histórico-cultural, a cultura permite o enriquecimento e desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos, uma vez que, é considerada como atividade humana acumulada e objetivada (DUARTE; MARTINS, 2013). Nesse sentido, compreendemos a língua como instrumento psicológico de mediação simbólica (VIGOTSKI, 2007 [1978]) em que a interação entre os sujeitos é primordial para o desenvolvimento. À escolar, cabe uma importante responsabilidade: levar os alunos a se apropriarem da cultura produzida historicamente e permitir aos alunos, tanto a apropriação do sistema de escrita alfabética, como também o desenvolvimento de ações que permitam superar os conhecimentos imediatos dos alunos, de modo a contribuir com sua formação. Convergimos com Britto (2012), ao afirmar que objetivo da escola não é ter como base a transmissão de conteúdos, mas, através das especificidades da cultura escrita, contribuir com o desenvolvimento do pensamento crítico dos sujeitos, compreendendo sua existência na sociedade, exercendo sua cidadania por meio da cultura escrita, refletindo e percebendo sua relação com o plano da história (HELLER, 2008 [1970]). Destacamos, que a cultura escrita tem papel fundamental na constitutividade do sujeito, enquanto ser social e histórico que é. Promover um debate acerca das práticas pedagógicas docentes, planejando ações que sejam efetivas com uma proposta que dinamiza ações de leitura/produção textual, é central no processo de formação humana integral.

**AS METODOLOGIAS E O PLANEJAMENTO DO AGIR DOCENTE. UMA PROPOSTA HISTÓRICO-CULTURAL**

Daniela Cristina da Silva

Luiza Sandri Coelho (UFSC)

Discutir metodologias nos dias atuais, parece-nos trazer uma tradição pela busca de algo palpável ou replicável que forneça, de certa maneira, uma aparente segurança no planejamento do alfabetizador. Em oposição a essa tradição, todavia, percebemos que – em tempos de relativismo pós-moderno – essa procura pelos modelos engessados cedeu espaço à busca por aulas que priorizem a realidade dos alunos, considerando sobremaneira seus meios e os artefatos culturais que lhe são conhecidos. Trata-se, assim, de duas extremidades com focos diferentes: a primeira centrada no professor, no ensino; a segunda no aluno, na aprendizagem. Nossa busca com este trabalho é, dessa maneira, pensar em como planejar as ações pedagógicas de forma a contemplar os dois processos – de ensino e de aprendizagem -, encontrando um equilíbrio na curvatura da vara (SAVIANI, 1983). Nesse movimento, elencamos metodologias – a saber: sequência didática, projeto de letramento, atividade de aprendizagem, método de ensino da pedagogia histórico-crítica - e problematizamos o quanto elas perfazem (ou não) as demandas das classes de alfabetização. Para tanto, considerando a base histórico-cultural a qual nos filiamos, buscaremos cotejar tais metodologias com seus alicerces teórico-metodológicos, focalizando, sobretudo, nas concepções de sujeito e de língua e na relação entre ensino e aprendizagem subjacentes a cada um dos modelos.

**FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES DOS ANOS INICIAIS: UMA PROPOSTA DE BASE HISTÓRICO-CULTURAL**

Marivane Pereira Klippel (UFSC)

Esta proposta de pesquisa está delimitada à formação de professores alfabetizadores, a partir da discussão do processo de apropriação do sistema de escrita alfabética nos/para os usos sociais da escrita em anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para práticas docentes mais convergentes com a perspectiva histórico-cultural, defendida nos documentos parametrizadores de ensino (DCNs, 2013; PC/RS, 2014), por meio um curso de formação continuada organizado com vistas à ressignificação dessas práticas. Esta proposta problematiza os seguintes eixos: como um curso de formação continuada in loco pode contribuir para a uma atuação de docentes alfabetizadores paulatinamente mais convergente com a perspectiva histórico-cultural defendida pelos documentos parametrizadores de ensino contemporâneos? Como objetivo geral, esta pesquisa, em andamento, pretende facultar ressignificação das práticas de ensino de professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tematizando fundamentação teórico-filosófica das ações e pressupostos teórico- metodológicos dessas práticas por meio de um curso de formação continuada in loco. A comunicação pretende socializar e colocar em debate o planejamento do projeto de intervenção.

**INDÍCIOS SOBRE A FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES PRESENTES NOS RELATÓRIOS DOS ORIENTADORES DE ESTUDO DO PNAIC**

Caren Cristina Brichi (UFSC)

Neste trabalho apresentamos reflexões sobre a formação de alfabetizadores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), por meio de análises realizadas em torno de uma amostragem de relatórios produzidos pelos Orientadores de Estudo, na intenção de verificar indícios de como se configurou a formação dos alfabetizadores no contexto de Santa Catarina. A formação continuada de alfabetizadores se constitui como uma demanda necessária e atual com pertinentes questões: Como alfabetizar? Por onde começar? O que ensinar? Quem é a criança das escolas públicas? Que formação recebe o alfabetizador? Que concepções balizam essas práticas? Quais políticas públicas favorecem o processo de escolarização desses sujeitos? Por se tratar de pesquisa em andamento, os dados ainda estão em processo de análise, mas, já é possível levantar alguns indícios, tais como: evidenciou-se a continuidade de reflexões em torno de concepções e metodologias já presentes no cenário nacional desde a década de 1980, que apontavam para uma perspectiva de alfabetização, que considerava os usos sociais da leitura e escrita; verificaram-se resquícios de outras perspectivas teórico- metodológicas, que se contrapõem ao que essa formação do PNAIC defende. Essas análises, ainda que preliminares, fazem emergir outras tantas perguntas: como acolher a criança que chega aos seis anos de idade no ensino fundamental? Como pensar na integração das várias áreas do conhecimento? Como proporcionar uma metodologia que dê conta da ludicidade, do aprender brincando, da especificidade de ser criança? Como organizar formas de avaliação deste processo em prol do desenvolvimento das potencialidades humanas?

**O PNAIC E SUA ESTRATÉGIA DE ROTINAS PARA ALFABETIZAR**

Marineiva Moro Campos de Oliveira

Benedita de Almeida (Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste-Francisco Beltrão)

Este trabalho analisa como o Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) orienta o trabalho pedagógico para o ensino, a partir das rotinas organizadas na perspectiva do letramento. Toma como referência análise dos documentos do PNAIC, implantado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), em 2012, e revisão bibliográfica. A argumentação desenvolve-se a partir da análise das rotinas no ciclo de alfabetização na perspectiva do letramento, apresentadas nos documentos do PNAIC. A análise foi fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico, opção que possibilitou a reflexão crítica sobre os conteúdos de ensino presentes nas rotinas do PNAIC e apontar suas relações e contradições com um ensino para o uso social da escrita que ultrapasse os saberes cotidianos advindos da perspectiva do letramento. Os resultados apontam que a constituição, os fundamentos e a organização das rotinas apresentadas nos documentos do PNAIC são intrinsecamente articuladas à concepção que prioriza os conhecimentos cotidianos advindos das experiências das crianças em detrimento dos conceitos científicos. Na concepção crítica que nos fundamenta, a alfabetização é um processo emancipatório cuja essência incide no ensino dos conceitos científicos para que as crianças possam operar sobre e com as escritas sociais. Nessa perspectiva, o ensino do conceito, elemento psíquico da relação do sujeito com o mundo, dispensa a apologia do letramento como condição de interagir com/por essas escritas, uma vez que a alfabetização emancipatória já contém a interação social como definidora de seu escopo.

**PNAIC E ANA: CONVERGÊNCIAS E RESTRIÇÕES**

Vanessa Dal Pizzol

Adriana Dickel (Universidade de Passo Fundo)

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) institui entre suas ações uma proposta de formação continuada de professores alfabetizadores, tendo como orientadora a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento. Além disso, prevê a realização de uma avaliação anual de larga escala, incorporada ao Sistema de Avaliação da Educação Brasileira (SAEB), a ser realizada no final do ciclo de alfabetização, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA). Com o objetivo de compreender o diálogo estabelecido entre o programa de formação e o currículo avaliado pela ANA, mais precisamente os alargamentos e restrições relativas à concepção de alfabetização que os orienta, é que o presente trabalho percorrerá documentos oficiais difundidos pelo Ministério da Educação no âmbito do programa de formação continuada e balizadores da ANA, confrontando-os criticamente entre si e com a literatura especializada da área da Educação, que trata sobre as concepções atuais de alfabetização e de letramento. Observar-se-á fatores de restrição dos sentidos acerca de tais compreensões, na medida em que a proposta curricular, expressa no programa de formação, acaba sendo avaliada parcialmente pela ANA. Os efeitos dessa relação no que se refere ao currículo em ação nas escolas também serão problematizados.

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO NOS DOMÍNIOS ESCOLAR E FAMILIAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Maria Luiza Rosa Barbosa (NUTE-UFSC)

Tendo como ancoragem Heath (1982), Street (1984; 1988; 2000), Barton, Hamilton e Ivanič (2000; 2004; 2012), Gee (2004), entre outros, este estudo visou depreender – a partir de descrição dos eventos de letramento nos domínios escolar e familiar – as práticas de letramento familiar de alfabetizandos e identificar as implicações dessas mesmas práticas no processo de alfabetização. Participaram desse estudo de caso de cunho etnográfico (ANDRÉ, 2008; 2010; ROCKWELL, 2009; YIN, 2010) a Classe Carrossel – turma de alfabetização do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina –; a professora, três alfabetizandos e respectivas famílias. A análise dos dados – gerados por meio de entrevistas, observação, pesquisa documental e notas de campo – deu-se pelo viés da descrição analítico-interpretativa (MASON, 2002), focalizando os eventos de letramento nos domínios escolar e familiar à luz de categorias propostas por Cerutti-Rizzatti, Mossmann e Irigoite (2013). Os resultados sugerem que as práticas de letramento no domínio familiar desses alunos convergem muito estreitamente com os letramentos dominantes, não sendo distintas daquelas que caracterizam o domínio escolar, possivelmente pelo bom nível de escolarização dos pais dessas crianças, que se caracterizam por uma elevada valoração do domínio escolar e buscam alinhar-se aos fazeres institucionais escolares. Tanto as famílias quanto a escola atuam na horizontalização (KALANTZIS; COPE, 2006) das práticas de letramento dessas crianças, o que decorre da expressiva convergência entre práticas de letramento familiar e práticas de letramento escolar que caracteriza o grupo social envolvido neste estudo, o que favorece a consolidação do processo de alfabetização dessas crianças.

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO: DISCUSSÃO ACERCA DAS BASES FILOSÓFICO-EPISTEMOLÓGICAS EM FAVOR DO AGIR DOCENTE**

Amanda Machado Chraim (UFSC)

Maíra de Sousa Emerick de Maria (Faculdade Municipal de Palhoça)

A Comunicação Oral, no Simpósio Temático Alfabetização nos/para os usos sociais da escrita, tem por objetivo discutir as bases filosófico-epistemológicas, no que diz respeito às concepções de língua, de sujeito e de formação humana, que norteiam o trabalho em formação docente, inicial e continuada, na área de alfabetização, em favor da apropriação da escrita nos/para os seus usos sociais, afastando-se do mero ensino e aprendizagem de uma técnica. Tal discussão está fundamentada no ideário histórico-cultural, com destaque aos estudos Vigotskianos na tensão com as propostas do Círculo de Bakhtin, em uma perspectiva de Educação Linguística. A busca de alargar as discussões concernentes às bases deriva de uma preocupação com o embasamento e os direcionamentos teóricos e metodológicos adotados pelos docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista que teorias divergentes coexistem nos processos pedagógicos, contribuindo para um ensino difuso, em que essas teorias são colocadas lado a lado pela incompreensão das bases que as ancoram. Nessa perspectiva, interessa contribuir para as discussões que emergem dessas bases, assim como orientar as ações de ensino, em processos de escolarização.

**Simpósio 2 - "Compreensão leitora nos anos iniciais”**

**Coordenação:** Vera Wanmacher Pereira (PUC-RS)

Angela Naschold (UFRN)

**Ementa:** Este Simpósio está aberto para relatos de pesquisas que objetivem contribuir para o aprendizado da leitura e da escrita numa visão que contribua para a identificação de caminhos favorecedores do aprendizado considerando a diversificação e a inovação pedagógica. Serão aceitos trabalhos teóricos e práticos que apresentem resultados de pesquisas tanto de natureza bibliográfica como de natureza aplicada tais como: jogos lúdicos, mapeamentos, fichas, portfólios entre outras estratégias.

**A PRÁTICA SISTEMATIZADA DA LEITURA DE LIVROS DE LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Ana Carolina da Conceição

Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig (FURB)

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado que abordará as ações docentes para a sistematização da linguagem escrita. Partindo do pressuposto da mediação como princípio da organização do trabalho pedagógico (FONTANA, 2005), o estudo tem seu foco voltado para os modos de como a linguagem escrita é sistematizada nas aulas de leitura, produção de texto e conhecimentos linguísticos e, por meio da qual, se transforma em objeto ensinado (DOLZ; RONVEAUX; SCHNEUWLY, 2007). A geração de dados aconteceu em uma turma de 2.º ano do ensino fundamental de nove anos com uma professora efetiva da rede de ensino, lecionando há mais de cinco anos no ciclo de alfabetização. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram: entrevista com a professora, gravação em áudio de duas semanas de aula, produção de diário e notas de campo, análise do planejamento e dos recursos utilizados. A professora, nos dias em que foram gerados os dados da pesquisa, realizou a leitura de livros da literatura infantil para os alunos. Por ser essa uma prática presente na ação docente, o trabalho objetiva analisar esse recurso mobilizado na sala de aula pela professora, a fim de compreender, se e como os diferentes materiais didáticos atuam no processo discursivo de sistematização de conhecimentos sobre a linguagem escrita. A leitura de livros no processo de alfabetização é um evento em que emerge interação professor- aluno, aluno-aluno e estabelece uma relação entre a leitura e a escrita.

**A ESTRATÉGIA DE PREDIÇÃO NA LEITURA DE FÁBULAS: UMA PROPOSTA PARA A ALFABETIZAÇÃO**

Caroline Bernardes Borges (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

O foco do presente trabalho é a explicitação da importância do desenvolvimento do uso das estratégias de leitura – a partir dos postulados de Solé (1998), Goodman (1991), Pereira (2002), entre outros –, mais especificamente da estratégia de predição leitora, nas aulas de Língua Portuguesa que envolvem a alfabetização. Para tanto, o gênero fábula foi escolhido para servir de suporte para a criação de atividades pedagógicas que podem contribuir para estimular o desenvolvimento da estratégia em questão. As atividades foram elaboradas com foco no plano textual da língua, abrangendo a coerência do texto (Charolles, 1978), com o objetivo de desenvolver a estratégia de predição a partir da observação desse aspecto na leitura dos textos selecionados. Essas atividades foram analisadas sob a perspectiva das estratégias de leitura, entre elas a predição, a fim de estimular a criação de outras atividades, como as apresentadas, direcionadas a alunos dos anos inicias da educação escolar que estão em processo de alfabetização.

**O RECONHECIMENTO DAS MARCAS DE UMA NOTÍCIA POR ALUNOS DE 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Claudia Belmonte Rahal (CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA DO SUL - IPA )

A presente pesquisa teve o objetivo de investigar as marcas da moldura da superestrutura da notícia identificadas por alunos de 6ª série do Ensino Fundamental de uma escola de Porto Alegre durante a leitura, e o uso dessas marcas, como determinante do gênero textual em estudo, no momento da escritura, verificando o nível de consciência linguística e as correlações estabelecidas entre os dois processos pelos sujeitos da pesquisa. Para concretizar as investigações, utilizamos cinco instrumentos: uma forma representativa da moldura de uma notícia, uma entrevista a respeito das marcas identificadas na forma representativa, um texto/fonte, uma entrevista sobre as marcas reconhecidas na moldura do texto/fonte e a produção de uma notícia. Os resultados evidenciaram que há uma correlação positiva entre as marcas da moldura da superestrutura identificadas e reconhecidas durante a leitura e as utilizadas no momento da produção da notícia. A análise das entrevistas individuais realizadas com os sujeitos também deixa claro que o nível de consciência linguística é fator decisivo na identificação da moldura da superestrutura da notícia.

**O USO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA: POSSIBILIDADE PARA A COMPREENSÃO LEITORA**

Ivete Nunes Garcia

Adriana Dickel (Universidade de Passo Fundo)

A presente pesquisa trata das estratégias de leitura de leitores experientes descritas pela literatura especializada. Esse assunto tem muita relevância tanto em pesquisas acadêmicas quanto na escola, uma vez que as pessoas se utilizam da leitura para ter acesso ao conhecimento historicamente acumulado, lançando mão de estratégias que lhe auxiliam a compreender o que estão lendo. São objetivos da investigação: reconhecer as estratégias de leitura utilizadas por alunos de um 5º ano quando estão diante de um texto escrito; explorar o conceito de leitura com base em autores da perspectiva cognitiva e psicolinguística; problematizar o ensino da leitura no contexto escolar em confronto com as demandas provenientes das avaliações externas. Para tais propósitos, foi realizado um estudo bibliográfico, ancorado em referenciais teóricos que versam sobre a leitura numa perspectiva psicolinguística, tomando como base os estudos de Smith (2003), Solé (1998), Kleiman (2013, 2010), Colomer e Camps (2002) e Girotto e Souza (2010). Além dos aportes teóricos, utilizou-se uma metodologia de natureza qualitativa, envolvendo observações e entrevistas baseadas no método clínico e em protocolos verbais. O trabalho de campo foi desenvolvido numa escola de ensino fundamental, no norte do Rio Grande do Sul, junto a doze (12) estudantes de uma classe de 5º ano. Observou-se que a maioria dos participantes utilizou as estratégias de leitura, descritas pela literatura especializada. Entre elas podemos citar: identificar o objetivo de leitura; estabelecer previsões, a partir, de determinados aspectos do texto; acionar o conhecimento prévio, expondo o que já sabe sobre o tema; inferir uma informação textual, através das pistas deixadas no próprio texto; comprovar ou refutar as previsões feitas a partir de alguns aspectos do texto; sintetizar as informações contidas no texto a fim de elaborar uma resposta ao questionamento feito no título e retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura dos textos, ampliando seu conhecimento. As maiores fragilidades foram constatadas no que se refere à produção de inferências e à atualização do conhecimento prévio, estratégias que podem pautar o trabalho pedagógico no tratamento das estratégias de leitura como conteúdo de ensino nas aulas dos anos iniciais de escolarização.

**O ATO DE LER SOB DOIS PRISMAS DE ANÁLISE: O PRAGMÁTICO E O DISCURSIVO**

Jonas Rodrigues Saraiva

Tamiris Machado Gonçalves (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Os estudos linguísticos desdobram-se em diferentes perspectivas, ancoradas em paradigmas diversos, com metalinguagem e modo próprios de analisar os objetos. Nesta apresentação, discutiremos o ato de ler nos anos iniciais sob dois pontos de vista em interface: o pragmático, ancorado em Sperber e Wilson (2005); e o discursivo, baseado em Bakhtin e seu Círculo de estudos (2011; 2009). Para alcançarmos esse objetivo, analisaremos tirinhas voltadas ao público infantil a fim de demonstrar que as teorias mencionadas orientam o modo de explorar o texto e, consequentemente, de compreendê-lo, o que configura significativo aporte metodológico para o professor de anos iniciais em sua prática. Dessa forma, esperamos contribuir para pensar o ensino da leitura nessa etapa escolar, entendendo que a perspectiva na qual o professor está ancorado é edificadora do caminho de leitura por ele orientado. Os vieses discursivo e pragmático convergem porque entendem a língua/linguagem em sua relação com o uso, originário das relações sociais de interação de sujeitos inseridos em determinada cultura. Assim, é possível abordar o ato de ler a partir de textos como as tiras, oferecendo uma leitura interdisciplinar, que observa a língua em uso. Isso significa dizer que, para que haja compreensão da tira em questão, é analisado tanto como se comportam os aspectos verbovisuais no contexto específico em que aparecem e sob as relações pontuais estabelecidas intratextualmente quanto os sentidos advindos da relação extratextual, produzidos e compreendidos na relação entre os elementos verbais, não verbais, a cultura e o momento em que a tira se insere.

**COMPREENDER PARA LER. LER PARA COMPREENDER. O ENSINO EXPLÍCITO DA COMPREENSÃO DA LEITURA NO 2º ANO DE ESCOLARIDADE.**

Tânia Filipa Moniz Fernandes

Fernanda Leopoldina Viana (Escola Maria Eugénia de Canavial)

A leitura é considerada uma das ferramentas fundamentais ao desenvolvimento do ser humano, condicionando muitas vezes o sucesso nas aprendizagens. Portugal tem participado em diversos estudos sobre os níveis de literacia (PISA 2000, 2003, 2006, 2009, 2012, 2015; IEA 1989, 1992; PIRLS 2011 e 2015) que revelaram as dificuldades dos alunos ao nível da compreensão da leitura. Ler é, por definição, extrair significado dos textos escritos. No entanto, ler em sistemas de escrita alfabéticos, implica o domínio de um sistema de notação, usualmente designado código alfabético. Este domínio é determinante, mas não é suficiente. Compreender a linguagem escrita convoca competências que são partilhadas com a linguagem oral, como, por exemplo, realizar inferências. Nesta comunicação será apresentado o programa “Compreender para ler. Ler para compreender”, destinado a alunos do 2º ano de escolaridade, e estruturado de acordo com o racional teórico subjacente aos programas “Aprender a compreender torna mais fácil o saber” (Viana et al. 2010). Na primeira parte do programa as propostas de intervenção visam o ensino explícito de estratégias de compreensão de textos apresentados na modalidade oral. Na segunda parte, as estratégias visam o ensino explícito da compreensão da leitura. O programa, estruturado em 29 sessões com a duração média de 60 minutos semanais ao longo do ano letivo, foi utilizado num estudo quase experimental com alunos do 2º ano de escolaridade na Região Autónoma da Madeira (Portugal). O grupo experimental foi constituído por 50 alunos de duas turmas e o grupo de controlo por 40 crianças de 2 turmas. Neste simpósio serão apresentados e discutidos os resultados deste estudo, quer em termos quantitativos, quer em termos qualitativos.

**JOGOS VIRTUAIS E NÃO VIRTUAIS PARA DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO DA LEITURA NO 1º ANO ESCOLAR**

Thais Vargas dos Santos (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Esta comunicação está situada no contexto das dificuldades de alfabetização que marcam o atual momento e no contexto do reconhecimento da importância da associação dos ambientes virtual e não virtual para a aprendizagem. Tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre o aprendizado da leitura, utilizando como direção teórica o processamento cognitivo e como direção metodológica a produção, a aplicação, a investigação e a socialização de jogos virtuais e não virtuais para o aprendizado da leitura de crianças do 1º ano escolar. A metodologia consistiu na produção/geração de jogos de leitura com tecnologia virtual e produção de jogos de leitura com tecnologia não virtual. Os jogos consistem em atividades de leitura, explorando os planos de funcionamento da língua - fônico, mórfico, sintático, semântico e pragmático. A aplicação dos jogos foi realizada através de oficinas, associando tecnologias virtuais e não virtuais. Entre os resultados alcançados estão: o acervo de jogos em diferentes ambientes de aprendizado; e os benefícios desses jogos para superação de dificuldades de leitura dos alunos de 1º ano escolar.

**JOGOS VIRTUAIS PARA DESENVOLVER COMPREENSÃO LEITORA E CONSCIÊNCIA TEXTUAL DE CRIANÇAS DE 2º ANO INICIAL**

Vera Vanmacher Pereira

Leandro Lemes do Prado (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Esta comunicação está apoiada num projeto voltado para alunos de 2º ano inicial, com apoio da FAPERGS e do CNPq. Decorrendo das necessidades de aprendizado da leitura, evidenciadas pelas provas oficiais e pelas continuadas manifestações de pais e familiares, teve como seu objetivo central verificar em que medida jogos virtuais, gerados para esse fim, contribuem para o desenvolvimento da compreensão leitora e da consciência textual dos alunos desse nível de escolaridade. Com perspectiva integradora – Psicolinguística, Estudos do Texto, Computação e Educação; Universidade e comunidade escolar; teoria e prática; e ciência, tecnologia e ensino – o projeto desenvolveu dezesseis jogos virtuais de compreensão leitora e de consciência textual, utilizando gêneros textuais que circulam na vida pessoal e escolar dos alunos – trava-língua, cantiga, convite, bilhete, aviso, fábula, história. Cada um desses jogos, a serem apresentados nesta comunicação, se caracteriza pela exploração dos planos linguísticos (fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático) em conexão com o textual.

**Simpósio 3 - "Literatura e infância: uma relação de bem querer”**

**Coordenação:** Eliane Debus (UFSC)

Flavia Ramos (UCS)

**Ementa:** O Simpósio “Literatura e infância: uma relação de bem querer” tem como objetivo congregar pesquisas que discutam o papel da literatura nas práticas de  alfabetização e de letramento, focalizando particularmente investigações que validem ações com texto literário numa proposição de formação para a leitura, bem como aquelas que problematizam as políticas públicas de leitura para alfabetização como PNAIC, PNLL e PNBE.

**A LITERATURA INFANTIL COMO PROPOSTA PARA O LETRAMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Daiani Albino Veloso (Prefeitura Municipal de São João Batista - CEJU Centro Educacional Juscélia)

O conceito de letramento amplamente divulgado no meio educacional também tem encontrado espaço na educação infantil, assim como a literatura tem se tornado peça chave na formação de futuros leitores. Especialmente entre as crianças menores, que frequentam a creche a contação de história abre uma gama de possibilidades para se iniciar a base da interpretação, leitura e reflexão. Além da literatura contada a partir de histórias, poemas, poesias e parlendas é possível explorar a dimensão do letramento a partir de imagens que representam uma história ou obras de arte, suscitando nas crianças o desejo de conhecer, de analisar, de falar sobre. E é sobre estes assuntos que este trabalho busca abordar, ou seja, apresentar a possível relação da literatura como argumento favorável ao letramento na educação infantil, o texto ainda discorre apresentando alguns relatos de experiência que envolvem a dimensão da literatura e da arte ocorridos com crianças de quatro meses a três anos.

**LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO LEITORA: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E SENSIBILIDADE**

Marília Forgearini Nunes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

A leitura de um livro literário infantil não se reduz ao seu texto verbal, precisa também considerar a imagem associada a ele. Com base nessa compreensão, podemos afirmar que a interação com o texto de literatura possibilita a experiência tanto com a cultura escrita quanto com a leitura da imagem. Nesse trabalho nosso objetivo é analisar a obra Uma história em três atos, de Bartolomeu Campos de Queirós e ilustrada por André Neves (2008), compreendendo a relação verbo-visual que constitui esse texto e como os modos de expressão dessas linguagens possibilitam aos leitores em formação ampliar seus conhecimentos e experiências sobre o funcionamento desses modos de expressão, proporcionando sua alfabetização verbal e seu letramento visual. Para essa análise, bem como para a definição do que compreendemos como alfabetização verbal e letramento visual utilizaremos como bases teóricas principais a psicogênese da língua escrita com os e a semiótica discursiva. Pretendemos ampliar a discussão sobre o uso do texto literário infantil na formação leitora tanto em termos de acesso à cultura escrita, o que também significa compreender o funcionamento do sistema alfabético e ao letramento visual e literário, resultando num leitor não apenas alfabetizado, mas também sensível ao texto que lê.

**AS NARRATIVAS REINVENTADAS PELAS CRIANÇAS: ENTRE A ORALIDADE E A LUDICIDADE**

Thamirys Frigo Furtado

Eliane Debus (UFSC)

Este artigo reflete sobre a importância do professor mediador e sua disposição para apresentar a literatura às crianças pequenas e nesse fazer, que por certo alarga o horizonte de mundo, apresentando outros mundos possíveis, transforma a relação dessas com a narrativa, não mais só ouvida, mas também oralizada: de ouvinte de histórias a narrador de histórias. Nossa discussão tem como ponto de partida elementos colhidos no projeto “Olhar, tocar, cheirar, ouvir e degustar: os cinco sentidos que aproximam as crianças do letramento literário”, realizado junto a um grupo de quinze crianças, com idade entre 2 e 3 anos, desenvolvido por quatro profissionais numa creche da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (SC) no ano de 2013. Durante o projeto foram realizadas diferenciadas ações que incluíam as crianças na cultura letrada, no entanto, este artigo faz um recorte das propostas, focando nas narrativas reinventadas pelas crianças no decorrer do projeto.

**NARRATIVAS SONORAS UMA EXPERIÊNCIA DE (COM)FIAR**

Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi (Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis)

A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, desde 1998, iniciou o processo de contratação de professores das diferentes linguagens artísticas (música, teatro e artes visuais) para os anos finais do ensino fundamental. Desde 2013 o ensino curricular de artes é ampliado na RME para atender também a docência nos anos iniciais, de acordo com a lei 11769 (BRASIL, 2008), que trata da música como conteúdo curricular obrigatório. Sendo assim, aumentou a articulação dos componentes curriculares, promovendo a articulação das linguagens para o alcance dos objetivos comuns a toda a educação básica. Este exercício de articulação me remeteu ao trabalho das fiandeiras, que ao fiar e desfiar fios constitui um tecido. E foi com este olhar poético de tecer fios entre a linguagem musical e a literatura que propus uma experiência numa turma de 1º ano em uma unidade educativa do maciço do Morro da Cruz, onde a descoberta das narrativas sonoras permitiu uma nova experiência literária, ampliando o tecer simbólico do universo infantil.

**APRECIAÇÃO ESTÉTICA: TRANSVERSALIDADE NA ARTE E LITERATURA**

Bruna Gabriela Corrêa Vicente

Débora Cristina Santos e Silva (Universidade Estadual de Goiás)

Este artigo busca expor resultados parciais do projeto, e as metodologias empregadas no processo, Poéticas digitais: desafios contemporâneos para a arte/educação, que tem como intuito o desenvolvimento do pensamento artístico e da apreciação estética no ensino de artes visuais no entrecruzamento das tecnologias digitais e literatura. A integração das tecnologias digitais na arte abre novas possibilidades para o ensino da arte na escola, constituindo-se como nova modalidade de expressão na linguagem visual. Permite relações com as proposições artísticas específicas das tecnologias digitais, como na possibilidade de pesquisas no âmbito da história da arte ou da cultura visual emergente deste meio, bem como na produção e tratamento de imagens que possam ser construídos por projetos educacionais. Diante deste novo cenário é necessário um ensino de arte que promova a formação de indivíduos capazes de pensar artisticamente e esteticamente diante da velocidade e fluxo das imagens que invadem o cotidiano.

**ENSINAR PELA PALAVRA E PELA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM ENCANTAMENTO NECESSÁRIO NAS SÉRIES INICIAIS**

Claudia Belmonte Rahal

Haidée Nichele Deda

Marcia Saretta (COLÉGIO MONTEIRO LOBATO - PORTO ALEGRE)

Este projeto surgiu da concepção de que a leitura e, em especial, a leitura do texto literário é imprescindível na formação integral dos nossos alunos. Na escola, reconhece-se, cada vez mais, o lugar de interação e de formação de leitores. Seja pela influência das tecnologias ou por falta de estímulo na família, a realidade é que os estudantes chegam no espaço escolar, muitas vezes, sem o hábito da leitura. Assim, justifica-se o presente projeto pela proposição ampliação do espaço da leitura no seu sentido mais amplo, ou seja, aproximando os leitores dos textos através de situações prazerosas de descobertas, de desafios e de possibilidades. O objetivo geral é assegurar uma linha pedagógica comum, num processo contínuo e crescente, através do trabalho com vários gêneros textuais, buscando a formação de leitores capazes de conceber a leitura como fonte de prazer e como possibilidade de ampliação de seus horizontes de expectativas e da concepção de mundo. Viajar pela literatura, através da arte milenar de contar e encantar através de histórias passa a ser o foco de um trabalho desenvolvido da Educação Infantil ao Ensino Médio, pois a meta de todos os professores será a formação de um leitor crítico e consciente de sua realidade, capaz de entender a leitura de textos literários e não literários como um universo rico, repleto de significados. A metodologia adotada para a concretização do projeto prevê as seguintes atividades: aula de leitura na sala de aula, período semanal na biblioteca escolar para leitura e retirada de livros, rodas de conversa sobre as leituras, produções a partir das leituras realizadas, visita de pais e avó como contadores de histórias e contato com escritores e ilustradores de histórias. Os resultados alcançados são perceptíveis de um ano a outro, pois observa-se que a existência de uma linha pedagógica favorece a formação de um leitor crítico e entusiasmado com as histórias lidas e contadas.

**ALFABETIZAÇÃO E BRINQUEDOTECA: UMA MANEIRA DIVERTIDA DE APRENDER**

Camilla de Oliveira Pereira

Nazaré Costa

Vivian Cristina Fernandes (Escola Municipal Professora Eladir Skibinski)

O trabalho intitulado “Alfabetização e brinquedoteca: uma maneira divertida de aprender” foi desenvolvido com a turma do 1º ano C, da Escola Municipal Eladir Skibinski, em Joinville/SC. A turma possui 24 crianças, com idade entre 6 e 7 anos. O projeto surgiu da observação da professora nos momentos de brincadeiras livres, onde percebeu a dificuldade de interação entre as crianças e o repertório limitado de brincadeiras. Além das especificidades apresentadas pela turma, a escola acolhia neste ano 125 crianças da educação infantil/pré-escola (em cumprimento a Lei 12796/2013), tendo a necessidade de planejar também a articulação das etapas de ensino. Foi disponibilizada à educação infantil uma sala para construção da brinquedoteca, organizada em cômodos, intitulada “Casa de Brincar”. A construção deste espaço envolveu toda a escola. Com o objetivo de alfabetizar por meio de práticas sociais e brincadeiras, utilizamos diariamente a brinquedoteca, criamos listas dos nomes de objetos dos cômodos da casa, gráficos dos cômodos preferidos, textos coletivos, ouvimos e contamos histórias, criamos situações problemas e jogos com regras relativos às vivências proporcionadas neste ambiente. A brincadeira é uma atividade voluntária e consciente, é uma forma de atividade social da infância onde a imaginação e os diversos significados da vida favorecem um contexto educativo para a criança. Por meio da brincadeira, a criança representa o discurso externo e o interioriza construindo o seu próprio pensamento, desenvolvendo suas potencialidades e alfabetizando-se numa experiência lúdica e envolvente.

**DESENHO ANIMADO, FORMAÇÃO DA CRIANÇA E UM NOVO PROCESSO DE SINGULARIZAÇÃO PELO SEU USO PEDAGÓGICO**

Salete da Silva Lima

Zeina Rebouças Corrêa Thomé (Universidade Federal do Amazonas)

Esta pesquisa cartografa o processo de produção de subjetividade nas narrativas das histórias para educação ambiental criada pelos alunos/professores dos anos iniciais que fizeram o curso de Especialização em Educação Ambiental com ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, da Faculdade de Educação-FACED, realizado no Centro de Formação Continuada, Desenvolvimento de Tecnologia e Prestação de Serviços para a Rede Pública de Ensino - CEFORT, da Universidade Federal do Amazonas. A pesquisa está centrada em triplo movimento: o primeiro de caráter teórico, focado no conceito de processo de produção de subjetividade; o segundo na aplicação do Ateliê Pedagógico utilizando-se do pressuposto teórico da “Trajetória do Herói Mitológico” para análise e criação de narrativas para educação ambiental; e terceiro a produção de uma lista de verificação para uso pedagógico de desenhos animados na educação ambiental para o primeiro ano do ensino fundamental. A metodologia utilizada foi a da cartografia, centrada na concepção guattariana de a um só tempo descrever, intervir e criar efeitos-subjetividade. O resultado alcançado foi didático pedagógico positivo, resultando em construção de histórias ricas de singularizações, comprovando que a metodologia da aplicação do Ateliê favoreceu a construção de estruturas de pensamento e ação voltadas para a criatividade de novos mediadores pedagógicos.

**S4 - "Consciência linguística e tecnologias no ensino e no aprendizado inicial da leitura e da escrita”**

Coordenação: Ronei Guaresi (Unesb)

Ementa: Esse simpósio aceitará resultados de estudos que explorem consciência linguística, tecnologias - ou ambos - no processo de ensino e aprendizado inicial da leitura e da escrita. Os tópicos poderão versar sobre: metalinguagem / consciência linguística (ou algum nível linguístico: fonêmico, sintático, morfossintático, textual); tecnologias aplicadas à alfabetização; preditores linguísticos, cognitivos ou psicossociais de aprendizado; dificuldades típicas e atípicas de aprendizado; processos cognitivos na alfabetização; avaliação diagnóstica; programas de intervenção; neurociências e alfabetização; políticas públicas para a alfabetização, entre outros afins.

**“URSINHO POOH 1, 2, 3”: UMA CONTRIBUIÇÃO FÍLMICA PARA A ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA NA INFÂNCIA**

Rosangela Silveira da Rosa

Mauro José da Rosa (Universidade Regional de Blumenau)

A criança no período de alfabetização, precisa receber estímulos para que assim possa enriquecer o seu universo lúdico, desenvolvendo habilidades tais como: atenção, memorização, criatividade, imaginação, entre outras. Desta forma, a leitura do filme: “Ursinho Pooh 1, 2, 3 – Descobrindo os Números e as Contas” vem contribuir no sentido de motivar o aluno para a alfabetização matemática, visto que o filme roteiriza a história de um ursinho que não sabia contar e é estimulado a participar de diferentes métodos de contagem. O filme explicita também, a importância da ordem numérica, bem como a relevância destes, no mundo em que vivemos. Além disso, alternar metodologias de ensino é uma condição necessária para que se mantenha o interesse e a motivação do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, por meio de cores e imagens em movimento, busca-se estimular o aluno para a importância do aprendizado do processo de contagem, ao passo que ilustra a escrita dos números e demonstra o nosso modelo de sistema decimal. O propósito do trabalho que aqui se apresenta, é o de sugerir a construção de um material de aprendizagem elaborado com recortes de cenas fílmicas consideradas relevantes para a abordagem do tema proposto. Desta forma, além da fundamentação teórica, será apresentada uma tabela, onde cada cena selecionada estará acompanhada da unidade de tempo a que está submetida contribuindo assim com o processo de alfabetização matemática.

**COMPREENSÃO LEITORA E MEMÓRIA DE TRABALHO SOB A PERSPECTIVA DO PROCESSAMENTO COGNITIVO DA LEITURA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Janaina Silva Oliveira

Ronei Guaresi

Elizama Silva Dias de Oliveira (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

O objetivo geral do estudo é o de analisar a produção bibliográfica sobre a relação entre a memória de trabalho e a compreensão da leitura em bons e maus leitores. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura sobre a relação entre memória de trabalho e compreensão textual em bons e maus leitores, a partir de leitura, análise e discussão de informações extraídas de periódicos nacionais e internacionais. Os artigos consultados sugerem, ainda, que o processo de compreensão da leitura e o uso da memória de trabalho são diferentes em bons e maus leitores. Os estudos vêm mostrar que os maus leitores, precisam utilizar mais recursos cognitivos para processar as informações, restando poucos para compreensão e significação do texto. O bom leitor consegue transitar pelas duas vias, fonológica e a lexical. Ainda, parece haver benefício mútuo entre bons leitores e memória de trabalho (TOMITCH, 2003), ou seja, os bons leitores beneficiam-se linguística e cognitivamente pela conquista da leitura hábil.

**CONSCIÊNCIA FONOARTICULATÓRIA E APRENDIZADO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA: DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE**

Gutemberg Bastos Oliveira Júnior

Ronei Guaresi (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

Por meio deste objetivamos a divulgação do desenvolvimento de uma ferramenta em parceria com grupo de pesquisa da Ciência da Computação da UESB, instrumento virtual que visa à consciência fonêmica e articulatória de crianças no início do ciclo de alfabetização. A consciência fonoarticulatória, além da produção fonêmica, tem a ver com a distinção dos diferentes pontos de articulação dos sons da fala. A habilidade fonoarticulatória, além de auxiliar a percepção e produção da fala, facilita a aprendizagem do sistema de escrita alfabético (SOUZA; MOTA; SANTOS, 2011). De acordo com Siccherino (2013), “a intervenção em consciência fonêmica associada ao conhecimento do nome das letras do alfabeto tem grande importância para a aprendizagem da leitura porque o nome da letra é escutado na pronúncia de muitas palavras e ao representarem os fonemas de forma sistemática na grafia das palavras, os grafemas dão ao fonema certa materialidade”. Em um primeiro momento, para que o indivíduo desenvolva o aprendizado em leitura e escrita, é preciso que ele possa estabelecer relações de conversão dos grafemas em sons na leitura e dos sons em grafemas na escrita. Parte dos problemas envolvendo o processo de aquisição de leitura e escrita pode estar relacionada às dificuldades que crianças demonstram em compreender a lógica da relação entre o som e a letra (VIEIRA; SANTOS, 2010).

**DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DE LETRAMENTO EMERGENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DECOLE**

Sylvia Domingos Barrera

Fernanda Leopoldina Viana

Iolanda Ribeiro (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo-USP-RP)

Estudos indicam que a Educação Infantil de qualidade tem repercussões positivas importantes sobre a trajetória acadêmica dos alunos. Um dos aspectos considerados fundamentais para avaliar a qualidade das instituições de Educação Infantil diz respeito à estrutura das atividades educativas realizadas. Pesquisas na área do letramento emergente têm demonstrado que as competências de vocabulário e compreensão oral, as habilidades metalinguísticas e os conhecimentos sobre as convenções e funções da linguagem escrita desenvolvidos no período pré-escolar, exercem importante papel facilitador na alfabetização. O programa “DECOLE – Desenvolvendo Competências de Letramento Emergente” (Viana, Ribeiro & Barrera, no prelo), constitui uma adaptação para o Brasil do programa português intitulado “Falar, Ler e Escrever – Propostas integradoras para Jardim de Infância” (Viana & Ribeiro, 2014), visando à promoção das habilidades de letramento emergente em pré-escolares, a partir da leitura interativa de obras da literatura infantil. O programa é estruturado de modo a apresentar tarefas desafiadoras para as crianças, tanto no domínio da linguagem oral quanto na abordagem da escrita. Ao educador cabe o papel fundamental de mediador, executando a leitura das obras de forma dialógica, oferecendo suporte à realização das atividades, avaliando os progressos e dificuldades das crianças numa perspectiva desenvolvimental. As atividades do programa foram estruturadas em torno de cinco dimensões básicas: leitura, exploração do texto, escrita, reflexão morfossintática e consciência fonológica. Dessa forma, o Programa DECOLE visa contribuir para a qualidade da Educação Infantil, no sentido de oferecer uma proposta curricular flexível para o trabalho com leitura e escrita no último ano da Educação Infantil.

**ORQUI DIGITAL: UMA FLOR DE PROJETO**

Suzana Dognini (Escola Municipal Alfredo Germano Henrique Hardt)

As orquídeas estão entre as flores mais belas do reino vegetal, combinando a aparência exótica com um conjunto diversificado de características. São plantas requintadas, com mais de 30.000 espécies diferentes, tornando-as a maior família de plantas no mundo. Capazes de crescer em ambientes fechados e ao ar livre, as orquídeas são sem dúvida ÚNICAS. Reconhecendo o valor da espécie e principalmente seu papel na história da Cidade de Joinville, é que em 2015, o Núcleo de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação propõem para dez unidades escolares a implantação de Viveiros Educadores Sustentáveis de Plantas Ornamentais. A proposta visa levar o conhecimento adquirido na escola para a comunidade, fortalecendo assim, a tradição dos joinvilenses no cultivo de plantas ornamentais. Dentro da Escola Municipal Alfredo Germano Henrique Hardt, a implantação do Viveiro Educador Sustentável, o cultivo de uma flor tão especial, nos fez organizar um registro à altura. Floresce então, o Projeto “Orqui Digital”, com o objetivo de produzir um portfólio eletrônico do crescimento e cultivo das orquídeas no Projeto Escola em Flor. Aliar uma técnica agrícola ao uso da tecnologia através dos tablets, utilizando um programa para registrar o acompanhamento das orquídeas foi importantíssimo no processo. Todas as orquídeas que foram plantadas e cultivadas na Escola estão catalogadas pelo portfólio eletrônico. Assim, cada criança seguindo uma sequência preestabelecida relata o desenvolvimento e experiências com sua muda. Além da digitação de texto, as crianças anexam aos seus relatórios arquivos, fotos, links, vídeos que enriquecem o trabalho de produção textual.

**TRABALHANDO TEXTO COM TECNOLOGIA VIRTUAL: PROPOSTA DE ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS PARA CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Gabriela Fontana Abs da Cruz (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

O uso eficaz da linguagem é uma capacidade que deve ser desenvolvida na escola desde os anos iniciais, com a compreensão e a produção de textos, sejam orais ou escritos, com práticas que partam do uso possível e que promovam oportunidades que levem os alunos ao uso eficaz (BRASIL, 1997). Para tanto, é necessário o emprego de atividades que promovam um exercício de percepção dos aspectos constituintes do texto (coesão, coerência e superestrutura), a que chamamos de epilinguísticas, a fim de explorá-los em suas diferentes possibilidades. Além disso, o uso do computador pode auxiliar no trabalho pedagógico, tornando-o mais lúdico, mais interessante ao estudante e, portanto, mais produtivo (PEREIRA, 2015). A partir disso, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de atividades epilinguísticas para crianças em processo de alfabetização que contemplem o uso de tecnologia virtual. Essas tarefas têm por base o gênero textual receita e o software utilizado para criá-las foi o Ardora.

**CORRELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E APRENDIZADO INICIAL DA LEITURA E SUA POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO COM A VARIÁVEL SEXO**

Elizama Silva Dias de Oliveira

Janaina Silva Oliveira

Ronei Guaresi (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

A aprendizagem inicial da leitura é uma atividade bastante complexa e por isso, exige o uso de importantes recursos cognitivos, como atenção, inteligência, e em especial, memória. O objetivo geral do estudo foi o de analisar a correlação entre memória e aprendizado inicial da leitura e sua possível associação com a variável sexo. Participaram do estudo 64 crianças do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Barra do Choça-BA. Os resultados obtidos mostram que a memória de trabalho e a memória visual apresentam maior influência na competência em leitura do que a memória verbal em crianças em idade escolar de ambos os sexo. Ainda, as meninas apresentaram correlação mais forte em comparação com os meninos no desempenho da leitura no que diz respeito aos dados totais em memória. Podemos observar por meio dos nossos resultados que a memória, de uma forma geral, traz impactos e interfere no desempenho da leitura, tanto em níveis pré-escolares como em fases mais avançadas do Ensino Fundamental.

**S5 - "Leitura e compreensão: questões instrucionais de ensino”**

**Coordenação:** Ana Claudia de Souza (UFSC)

Angela Cristina di Palma Back (Unesc)

Claudia Finger-Kratochvil (UFFS)

Luciane Baretta (Unicentro)

**Ementa:** Este Simpósio Temático está aberto a apresentações de pesquisas voltadas a aspectos instrucionais de ensino relativos às diversas etapas e aos componentes que envolvem a sofisticada e complexa tarefa de compreender textos escritos, desde a alfabetização até a leitura experiente. Estudiosos se têm utilizado de diferentes métodos para investigar como a compreensão se efetiva e, consequentemente, qual a maneira mais eficaz de ensiná-la, quando as diversas habilidades e competências são abordadas instrucionalmente em sala de aula. A proposta deste Simpósio é discutir pesquisas em andamento ou resultados de pesquisas que envolvem o ensino dos diferentes componentes implicados na compreensão em leitura.

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO (PSICO)LINGUÍSTICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR PARA A OBTENÇÃO DE BONS RESULTADOS NA ALFABETIZAÇÃO**

Andréa do Prado Felippe (Secretaria Municipal de Educação)

A pesquisa tematiza a importância da formação linguística e psicolinguística do professor alfabetizador como meio para a obtenção de bons resultados na alfabetização. O estudo focalizou dois eixos de investigação, o bibliográfico e o documental. O primeiro eixo trata do levantamento dos aportes teóricos indispensáveis à compreensão dos processos implicados na alfabetização e apresenta como tópicos: a indissocialbilidade entre alfabetização e letramento, o sistema de escrita alfabética; critérios para a introdução dos grafemas na alfabetização; a articulação dos traços das letras; a consciência fonológica; memória e aprendizagem; a escrita espelhada, o processamento da leitura; a variação sociolinguística entre outros. O segundo eixo se refere à análise documental sobre o currículo de formação inicial do professor alfabetizador. Utilizou-se como corpus de análise os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, com o intuito de verificar se os conhecimentos linguísticos e psicolinguísticos encontram-se arrolados nas ementas das disciplinas correlatas à alfabetização. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que parte de unidades temáticas observáveis definidas a priori para a averiguação do perfil de formação dos egressos, em especial no que tange ao embasamento teórico-metodológico para as especificidades da alfabetização.

**DESENVOLVENDO COMPREENSÃO LEITORA E FUNÇÕES EXECUTIVAS**

Paula Bandeira Dias

Imira Fonseca

Jane Correa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Além da decodificação de palavras, a leitura envolve a integração de significados das palavras que estão dispostas no texto, tanto em nível micro como macro textual. A construção de um modelo base do texto decorre desta integração. A partir do modelo base, combinado ao conhecimento prévio, o leitor constrói um modelo situacional. Esse processo de compreensão textual exige do leitor o constante gerenciamento e monitoramento das informações intra e extra textuais. Para que isso ocorra, sofisticados processos cognitivos são realizados. Dentre os processos envolvidos, encontram-se as funções executivas. As funções executivas podem ser definidas como as funções cognitivas responsáveis pelo gerenciamento de ações direcionadas ao cumprimento de metas. Diversas pesquisas apontam que os componentes das funções executivas que mais influenciam na compreensão leitora são planejamento, organização e inibição. O objetivo deste trabalho é apresentar atividades que favorecem o desenvolvimento da compreensão leitora associada ao desenvolvimento das funções executivas. As tarefas discutidas neste trabalho são o mapa de história, o jogo “Eu sou o professor” e a tarefa de ordenação de narrativa. Todas essas atividades podem ser aplicadas em indivíduos de qualquer idade, sendo necessário apenas que sejam adaptadas ao nível de conhecimento específico de cada individuo. Além disso, podem ser utilizadas tanto no contexto clínico quanto no escolar. Essas atividades podem influenciar, ainda, o desenvolvimento das habilidades de produção textual de narrativa, visto que estimulam a reflexão sobre a estrutura textual.

**USO DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS EM TEXTOS ANÔMALOS PARA COMPREENSÃO LEITORA**

Nicole Mikaele Cruz Trentini (UFSC)

Esta pesquisa de mestrado em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como objetivo investigar se o uso de estratégias metacognitivas favorece a compreensão leitora. Estratégias metacognitivas são aquelas que o leitor utiliza conscientemente para reparar algum erro de compreensão, causado por problemas na estrutura textual, ou por falha dele próprio ao fazer a leitura, ou por algum outro fator interveniente no meio. Será utilizado o método de protocolo verbal, aplicado na leitura de um texto acadêmico anômalo, que é assim chamado por conter falhas na microestrutura ou na macroestrutura, dificultando a compreensão do leitor. O texto anômalo permite maior entendimento e melhor interpretação do que se passa na mente do participante, já que um texto não-anômalo nem sempre requer que um leitor mais experiente utilize e, por consequência, verbalize uma das várias estratégias metacognitivas possivelmente empregadas. Sem a utilização dessas estratégias, a compreensão leitora pode ser prejudicada, havendo o não-entendimento do texto, seja na sua microestrutura, ou na sua macroestrutura, ou na construção da base textual, a não ser que haja compensação da anomalia através dos conhecimentos prévios do leitor, ou da relação que o leitor estabelece com o texto. Para leitores menos experientes, a não-utilização das estratégias metacognitivas pode prejudicar a compreensão desde em textos simples até em textos que exijam alta demanda (como os anômalos).

**ALFABETIZAÇÃO OU LETRAMENTO? O QUE OS CADERNOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO PNAIC PRIORIZAM?**

Maria Salete (UFSC)

Nesta comunicação apresenta-se uma análise dos cadernos de Língua Portuguesa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) destinados à formação os professores alfabetizadores participantes do programa. O objetivo é investigar se o material escrito, que segue a proposta de alfabetizar letrando, prioriza a alfabetização – ensino do sistema de escrita alfabética, ou o letramento – os usos sociais da escrita. Com base na análise de ementas de cursos de Pedagogia (FELIPPE, 2015; SOUZA, 2014), observou-se que existem conhecimentos (psico)linguísticos não contemplados na formação do pedagogo que são imprescindíveis à compreensão dos processos implicados na alfabetização. Nesse sentido, busca-se verificar se esses aportes teóricos, dentre eles o sistema de escrita alfabética, critérios para a introdução dos grafemas na alfabetização, a articulação dos traços das letras, a consciência fonológica; a relação entre memória e aprendizagem; o processamento da leitura e a variação sociolinguística, são apresentados nos cadernos visando preencher a lacuna na formação do pedagogo.

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA: INSTRUÇÃO, APRENDIZAGEM E UTILIZAÇÃO**

Carlos Alberto Ramos Souza; Luciane Baretta (UNICENTRO)

Diferentes pesquisas das áreas da educação, psicologia cognitiva e linguística aplicada apontam que é possível auxiliar os estudantes a exercer mais controle e a refletir sobre sua própria aprendizagem, por meio da instrução direta de estratégias de aprendizagem, mais especificamente, de estratégias de compreensão em leitura. As estratégias de compreensão são planos ativos que demonstram como os leitores reagem a uma dada tarefa, como eles transformam o input escrito num código significativo e o que eles fazem para superar (no caso de algum) um problema de compreensão. Nist e Mealey (1991) apontam, em sua revisão de literatura sobre a instrução direta de estratégias para acadêmicos do ensino superior, que as estratégias para o ensino da compreensão são abundantes na literatura relacionada ao ensino da leitura e do estudo eficaz. Contudo, as autoras destacam que poucas pesquisas têm fundamentação teórica sólida, ou seja, há poucos resultados empíricos que demonstram sua (in)eficácia. Baseados neste fato, esta pesquisa tem como intuito buscar respostas a alguns questionamentos: A compreensão está sendo ensinada na Educação Básica? Como ela é ensinada nos diferentes componentes curriculares? Os professores se utilizam de práticas pedagógicas que não apenas ensinam seus estudantes a melhorar sua compreensão, mas oferecem-lhes estratégias que eles poderão eventualmente usar independentemente? Para buscar respostas a esses questionamentos, nosso foco é fazer um diagnóstico junto aos alunos e professores de escolas da Educação Básica, de um município da região centro-sul paranaense, para então, propormos um projeto de intervenção junto às escolas investigadas.

**METACOGNIÇÃO, AUTOAVALIAÇÃO E COMPREENSÃO LEITORA: ANÁLISE DO DESEMPENHO DE UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES**

Jakeline Mendes

Claudia Finger-Kratochvil (Universidade Federal da Fronteira Sul)

Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns dos resultados, considerando questões metacognitivas na autoavaliação em leitura. Para isso, trabalhamos com dados de Finger-Kratochvil (2010) coletados com estudantes ingressantes no ensino superior. Analisamos, com foco na metacognição, respostas dos estudantes a um questionário autoavaliativo e seus escores em tarefas de leitura aplicados e analisados anteriormente, buscando compreender em que medida os dados subjetivos da avaliação dos próprios estudantes são coerentes com dados objetivos, resultantes de seus escores em questões colocadas no instrumento de avaliação da compreensão leitora (FINGER-KRATOCHVIL, 2010). Trabalhamos, nessa análise, com parâmetros quanti e qualitativos. Resultados apontam, por exemplo, que os participantes expressaram maior nível de autoconfiança em relação à utilização do conhecimento prévio do que em relação a fazer integração de diferentes elementos do texto. Também, dentre alguns participantes, observamos a possível ocorrência do fenômeno ilusão do saber (EPSTEIN; GLENBERG; BRADLEY, 1984; TOMITCH, 2003; EAKIN, 2005), pela expressão da sensação de saber fazer relativa a estratégias metacognitivas que não se efetivaram ao analisarmos o desempenho no teste de compreensão leitora e respectivos escores dos participantes. De forma geral, a análise aponta para a necessidade de desenvolver o trabalho com estratégias cognitivas e metacognitivas de forma consciente no processo de ensino e aprendizagem da compreensão leitora.

**A COMPETÊNCIA LEITORA DO FUTURO PROFESSOR DE LETRAS EM FORMAÇÃO: OBSERVANDO AS HABILIDADES DE REFLEXÃO E AVALIAÇÃO**

Gabriel Augusto Scheffer

Claudia Finger-Kratochvil (Universidade Federal da Fronteira Sul)

A leitura tem sido objeto de interesse de estudiosos e pesquisadores por constituir-se um dos principais meios de aquisição de conhecimentos em diversas áreas, além de propiciar crescimento pessoal, profissional. Entretanto, ainda prevalece uma equivocada concepção de que ensinar e aprender a ler é uma tarefa simples e que não demanda um conjunto habilidades e conhecimentos desenvolvidos no percurso da relação do leitor com a leitura. Exemplo disso verificamos nos resultados que estudantes brasileiros têm obtido no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) entre 2000-2012. Por essas razões, passamos a estudar a competência leitora dos estudantes universitários, projeto de pesquisa, desenvolvido desde 2004 em mais de uma instituição. Neste trabalho, foca-se um grupo de estudantes, do curso de Letras, em Santa Cataria, observando dois momentos de sua formação. Utilizando o Teste CF-K (FINGER-KRATOCHVIL, 2010) composto por Unidades de Leitura construídas a partir do embasamento do Pisa para verificar a competência leitora. Especificamente, abordaremos as habilidades em leitura destes participantes em relação ao domínio Reflexão da Avaliação, considerando os dois momentos de coleta de dados com o grupo. Os resultados apontam que, mesmo transcorridos seis fases do curso da graduação, os participantes ainda demonstram equívocos na exigência de relacionar o texto lido com seus conhecimentos, ideias e experiência de uma determinada informação encontrada na leitura. Levando em consideração o teste CF-K aplicado, notou-se que mesmo transcorridos semestres de formação os participantes não conseguiram obter êxito na resolução de algumas tarefas com questões com demanda nos níveis mais baixos de complexidade.

**ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA: CAMINHOS PARA APRENDER A LER O MUNDO**

Tamara de Castro Régis

Ruth Emilia Nogueira (Universidade Federal de Santa Catarina)

A alfabetização Cartográfica tal qual a alfabetização e letramento e a codificação dos números deveria ocupar os estágios iniciais da escolaridade, devido relevância desta para a compreensão espacial dos estudantes e pelas inúmeras possibilidades de interdisciplinaridade que esta linguagem apresenta. Diante desta reflexão, este trabalho tem como objetivo dialogar acerca da importância da alfabetização cartográfica como instrumento de leitura e interpretação do espaço de vivência dos estudantes e apresentar algumas propostas de atividades que podem ser exploradas pelos professores para a construção da linguagem cartográfica com o estudante. Como metodologia deste trabalho utilizou-se a revisão bibliográfica para a confecção do referencial teórico, sendo que as propostas pedagógicas foram construídas a partir da experiência na docência e o contato com distintas propostas de ensino aprendizagem para a Cartografia Escolar proporcionado pelo Laboratório de Cartografia Tátil e Escolar (LABTATE) vinculado ao departamento de geociências da Universidade Federal de Santa Catarina. Como justificativa a este trabalho destaca-se a relevância do processo de aquisição da linguagem cartográfica pelos estudantes, como um conhecimento prévio que posteriormente vai contribuir para a compreensão de outros fenômenos geográficos. Destaca-se também a possibilidade de articulação de disciplinas como história, português, matemática e artes na composição desta linguagem. Aponta-se ainda a necessidade de se divulgarem propostas pedagógicas na área de ensino de um conhecimento específico da geografia, tendo em vista que no Brasil quem vai iniciar o processo de alfabetização cartográfica é o professor pedagogo para tanto este professor necessita de formação adequada para trabalhar estes conteúdos, pois este conhecimento nem sempre é contemplado na formação inicial.

**S6 - "A produção escrita de textos nos anos iniciais”**

Coordenação: Alina Spinillo Galvão (UFPE)

Jane Corrêa (UFRJ)

**Ementa:** O simpósio está aberto a trabalhos de pesquisa que (i) busquem examinar, avaliar e desenvolver habilidades referentes à escrita de textos por crianças em anos iniciais da escolaridade e/ou com dificuldades neste campo da linguagem; e (ii) examinem as concepções de professores sobre a escrita e as ações didáticas que propõem com o objetivo de promover a escrita de textos em sala de aula. Os trabalhos podem ser de natureza empírica e aplicada, cujos resultados e reflexões contribuam para a compreensão da produção escrita de textos, das dificuldades experimentadas pelo escritor iniciante e para a promoção de práticas educacionais capazes de desenvolver a habilidade de produzir textos escritos.

**A HISTÓRIA E A GEOGRAFIA E AS CAPACIDADES LEITORAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Zeina Rebouças Corrêa Thomé

Waldemir Rodrigues Costa Júnior

Luiz Carlos Cerquinho de Brito (Universidade Federal do Amazonas)

O PNAIC evidenciou que é possível alfabetizar letrando através de práticas de leitura e escrita. Esse trabalho reflete os resultados de pesquisa bibliográfica e empírica sobre como os Orientadores de Estudo vivenciaram as habilidades de escrita no âmbito da Formação Continuada na área de Humanidades, em 2015. Os Relatos de experiência evidenciam uma ressignificação do olhar pedagógico, pois estes se apropriaram de capacidades e habilidades de escrita tais como descrição e identificação, comparação e representação cartográfica dos aspectos naturais e construídos da paisagem, e da relação entre tempo e espaço. A linguagem e a alfabetização espacial, temporal e cartográfica, para além das letras, das palavras, dos números, são as bases da aprendizagem em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir de várias experiências metodológicas, entre elas a aula passeio, foram desenvolvidas noções de lateralidade, orientação e representação cartográfica (desenhos de trajetos, percursos, plantas da sala de aula, legenda de fotografias, construção de gêneros literários sobre a paisagem e o tempo, etc.). Foram desenvolvidas assim capacidades de localização, orientação e representação do espaço e do tempo, assimilando habilidades de reconhecimento de escalas, decodificação de legendas e senso de orientação. Evidenciou-se um novo olhar sobre o uso dos gêneros textuais cartográficos e de representação do tempo na alfabetização, pois estes não são fim do conhecimento em si, mas os mediadores pelos quais as crianças desenvolvem capacidades de registro, seja descrevendo, comparando, relacionando e elaborando sínteses acerca dos fatos históricos e das espacialidades, desenvolvendo-se o raciocínio histórico e geográfico.

**ALFABETIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA: ANÁLISE DE PRÁTICAS DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS**

Roselete Fagundes de Aviz (Universidade do Estado de Santa Catarina)

O objetivo proposto pelo trabalho é a prática de produção de textos na alfabetização, bem como a análise das mediações didáticas desenvolvidas durante o processo pelas professoras do 1º ao 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, participantes do programa de formação continuada PNAIC (2014). As questões que nortearam a investigação foram: como se constituiu o processo de produção de texto em algumas práticas alfabetizadoras? Qual metodologia utilizada pelas professoras? Quais as estratégias utilizadas para a prática de produção de textos? Quais atividades foram planejadas e desenvolvidas? Essa pesquisa ocorreu em um grupo de formação integrante do Programa Pacto pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, visando compreender como a organização da produção textual se insere no processo de ensinar e aprender da alfabetização, já que um programa de alfabetização pressupõe objetivos claros no que se refere ao ensino e à aprendizagem das habilidades necessárias à aprendizagem da leitura e da escrita. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram os textos das crianças, as propostas elaboradas pelas professoras, as anotações realizadas pelas professoras durante o processo e as conversas com as professoras, durante o período de formação. Nessa perspectiva, acreditamos que essa investigação contribuirá no sentido de compreender o processo de produção de texto, em algumas turmas de alfabetização dos anos iniciais e elaborar contribuições para outro olhar para a prática de produção de texto no Ensino Fundamental.

**AS TRANSGRESSÕES NA ESCRITA DA CRIANÇA E O QUE NOS ENSINAM SOBRE O CONHECIMENTO ORTOGRÁFICO**

Raphaela Machado da Silva;

Adriana Durão Menna Barreto;

Jane Correa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Visando à compreensão da natureza das transgressões ortográficas na narrativa espontânea de crianças, procurou-se agrupá-las segundo aspectos linguístico-cognitivos a elas relacionados na literatura. Foram analisadas transgressões ortográficas de 86 histórias escritas por 52 crianças do 4º e 34 do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio de Janeiro. As transgressões foram classificadas em: transposição da oralidade para escrita, omissão de letras, substituição de letras que representam fonemas vozeados/desvozeados, substituição de vogais, hipossegmentação, hipersegmentação, hipercorreção, dificuldades na escrita de sílabas complexas, regularidades de contexto, regularidades morfológicas, irregularidades, acentuação, marcação da nasalização e colocação de maiúsculas. A Análise de Agrupamentos incluindo essas 14 transgressões resultou em dois grupos. No primeiro, estão 10 transgressões: transposição da oralidade para a escrita, omissão e substituição de letras, substituição de letras representando fonemas vozeados/desvozeados, substituição de vogais, hipossegmentação, hipersegmentação, hipercorreção, dificuldades com sílabas complexas, regularidades de contexto, marcação da nasalização. No segundo, dificuldades na acentuação, emprego de maiúsculas e na escrita de regularidades morfossintáticas e irregularidades ortográficas. A análise da natureza das transgressões sugere a pertinência à análise fonológica como melhor critério para os agrupamentos. No primeiro agrupamento estão as transgressões de nível fonológico da língua e as habilidades cognitivas de processamento fonológico; no segundo, as transgressões relativas a outros níveis da língua, não somente o fonológico. Assim, para a construção do conhecimento ortográfico pela criança, é preciso organizar o aprendizado da ortografia de forma sistemática e significativa observando fundamentalmente o desenvolvimento de habilidades linguístico-cognitivas relacionadas ao processamento fonológico.

**AVALIAÇÃO DE RESUMO – QUANDO O INSTRUMENTO SE IMPÕE NA CRIAÇÃO DE UM REFERENCIAL DE ANÁLISE**

Marília Marques Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Avaliar resumos de narrativa elaborados por crianças dos anos iniciais pode mostrar-se uma atividade complexa e repleta de subjetividades. É necessário estabelecermos de antemão uma diretriz, a partir da qual é possível fazermos adaptações ou mesmo criarmos um sistema de avaliação que leve em conta a especificidade do gênero textual que se pretende utilizar, bem como o tipo de sujeito que terá seu texto avaliado. O presente artigo derivou de uma tese de doutorado que reuniu três instrumentos de avaliação: dois testes de escolha simples e um de produção do resumo de uma história. Cada um dos testes objetivos era composto de dez questões, e o resumo particularmente exigiu uma reflexão mais minuciosa para ser avaliado. Uma ideia inicial de critérios de análise dos resumos foi utilizar a presença das ideias principais, a clareza e a brevidade. Porém, com a leitura das produções dos sujeitos, observaram-se mais possibilidades de avaliação, e o quadro inicial, antes de formato sintético, sofreu acréscimos e foi dividido em categorias e subcategorias. Foi possível constatar que, mesmo se tratando de narrativas, com sua estrutura fixa ternária usualmente utilizada nas escolas, o que os sujeitos ofereceram como produção foi fundamental para se empreender sua avaliação individual. Assim, o tratamento e análise praticamente ad hoc do que os alunos produzem em termos de escrita pode ser de utilidade ao professor que busca um ensino menos massificado em aulas de linguagem, estabelecendo critérios mínimos a partir dos quais poderá tratar das especificidades inerentes aos alunos.

**CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA ESCRITA DE TEXTOS DE ALUNOS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Candy Estelle Marques Laurendon

Alina Galvão Spinillo (Universidade Federal de Pernambuco)

A presente pesquisa investiga a concepção de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca da produção escrita de textos de alunos em processo de alfabetização. Participaram do estudo oito professores do segundo e terceiro ano de Ensino Fundamental de escolas públicas em Recife. Em entrevista semiaberta foram apresentados dois textos escritos por alunos do terceiro ano que continham erros diversos (ortográficos, gramaticais, de pontuação), sendo os participantes solicitados a identificar os erros presentes em cada texto, discutir acerca das possíveis razões que levaram os escritores dos textos a produzi-los e a propor intervenções didáticas para superá-los. Os dados, analisados de forma qualitativa, revelaram que os professores tendiam a se limitar a um enfoque ortográfico, considerando como razões dos erros a falta de um trabalho didático prévio, falta de conhecimento ou maturidade do aluno e a relação som-grafia das palavras. Havia professores, entretanto, que não apontavam qualquer razão que pudesse explicar a natureza e a razão dos erros produzidos. As atividades didáticas propostas para superar essas dificuldades, em sua maioria, estavam relacionadas àquelas já presentes nos livros didáticos. Os resultados contribuem para uma reflexão sobre a formação do professor acerca da produção escrita de textos e a forma de trabalhá-la na sala de aula com vistas a desenvolver esta habilidade.

**É O BICHO!!!! A ARCA DE NOÉ!**

Caroline Michele Brunken (Escola Municipal Alfredo Germano Henrique Hardt)

A busca por transformar o espaço da Escola em um “QUINTAL” nos levou a uma profunda reflexão sobre as possibilidades de aprendizagem que podem ser exploradas e abordadas dentro do espaço escolar, que devem ser de caráter íntimo alcançando o pertencimento. Dentro dessa concepção, e levando em consideração que os animais têm grande importância no cotidiano das crianças por ser um mundo cheio de curiosidades e descobertas, nasce o Projeto “É o Bicho!!! A Arca de Noé!!!”, onde cada turma foi presenteada com diferentes espécies de animais na qual seu convívio e cuidado servirão como tema para explorar as produções textuais em situações reais de comunicação. Compreendemos que, para haver uma transformação verdadeira na produção textual a escola precisa favorecer a aprendizagem significativa, abandonando as atividades mecânicas e sem sentido que levam a criança a compreender a escrita como uma atividade pura e unicamente escolar. Para impulsionar as produções textuais que servirão como meio de comunicação e curiosidade por toda comunidade escolar, elegemos o Jornal Mural como portador dos gêneros textuais, na qual pretende preparar as crianças para a produção dos diversos gêneros textuais existentes na sociedade, buscando que a escrita deixe de ser apenas um objeto de avaliação e passe a ser um objeto de ensino, capaz não apenas de reproduzir pensamentos alheios, mas de refletir sobre o próprio pensamento, promovendo a descoberta da escrita como instrumento de criação e não apenas de reprodução.

**ESCRITA DE HISTÓRIAS SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE SOLICITAÇÂO: INFLUÊNCIA DA SITUAÇÃO PROBLEMA**

Maria José dos Santos

Sylvia Domingos Barrera (Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão)

Na abordagem metalinguística da alfabetização tem-se como hipótese que o domínio da escrita de histórias envolve conhecimento da estrutura narrativa, que caracteriza-se pela organização temporal de um relato, envolvendo atores, ações, situação problema e desfecho. O desempenho na produção de narrativas pode ser influenciado também por fatores pessoais - idade; escolaridade; interações sociais e experiências com textos no ambiente familiar -, bem como pelos estímulos apresentados quando da solicitação da produção. Há indícios de que as narrativas apresentam melhor estrutura em condições de solicitação fazendo alusão a um conflito. Nesta pesquisa, investigamos o desempenho na produção de narrativas de 29 alunos de 3º e 5º anos do ensino fundamental (rede pública), os quais foram solicitados a escreverem histórias nas seguintes condições: (1) tema sem sugestão de conflito; (2) tema com sugestão de conflito; (3) sequência de figuras compondo história sem sugestão de conflito; (4) sequência de figuras compondo história com sugestão de conflito; (5) gravura sem sugestão de conflito; (6) gravura com sugestão de conflito. As produções foram categorizadas por dois juízes, em função da qualidade da estruturação narrativa das mesmas. Os resultados mostram que, nas condições em que a existência de um conflito é explicitada, as narrativas tendem a ser mais elaboradas, sobretudo no caso dos alunos do 5º ano. Estes últimos apresentaram também melhor desempenho na produção de textos narrativos, sendo que praticamente apenas neste grupo foram encontradas histórias completas e apenas nas “condições conflituosas”. Tais resultados têm importantes implicações pedagógicas para o ensino da produção de texto.

**O DESAFIO DE ALFABETIZAR NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Simone Ballmann de Campos

Rozana Molliner de Carvalho

Sônia Buss dos Santos (Centro Educacional Menino Jesus)

O estudo parte do pressuposto que por não serem seres iguais, os alunos possuem habilidades diferentes, provêm de contextos diversos e nem sempre a sua alfabetização ocorre nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em função disso, vimos discutindo e problematizando a importância da articulação entre a prática docente, o currículo, o apoio dos especialistas da escola e a formação continuada para que outros caminhos possíveis sejam encontrados no processo de alfabetização daqueles que ainda não o consolidaram no período esperado socialmente. Ao apresentarmos algumas práticas realizadas no 4º ano de uma escola regular montessoriana, com o intuito de alcançar a leitura e a escrita proficientes, pretendemos expandir a discussão sobre alfabetização e inclusão, considerando os contributos de Scliar (2014), Freire (2001), Vygotsky ( 1998) e Montessori (1965).

**S7 - "Processamento, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no bilinguismo / na aquisição de segunda língua nos anos iniciais”**

Coordenação: Lilian Cristine Hübner (PUC-RS)

Este simpósio tem o objetivo de congregar trabalhos de cunho teórico e/ou experimental versando sobre questões relativas ao processamento da leitura e da escrita, em termos de produção e de compreensão ou ainda de bases neuronais em monolíngues e bilíngues /em processo de aquisição de uma segunda língua (ou adicional). Igualmente, tem o objetivo de fomentar o debate sobre questões de ensino e aprendizagem de leitura e de escrita que subjazem à alfabetização monolíngue e bilíngue.

**A ESCOLA E A ESCRITA PARA ALUNOS DE EJA**

Rachel Pantalena Leal (Instituto Federal de Santa Catarina)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é constituída por pessoas que não conseguiram concluir o nível básico da educação. Será tarefa desse trabalho, a partir de questionários e entrevistas semi-estruturadas com educandos de EJA, refletir sobre as experiências de escolarização que esses estudantes tiveram, bem como analisar quais práticas e eventos de letramento eles desenvolvem em seu cotidiano. Os questionários e entrevistas foram realizados no primeiro trimestre de 2014 em um Núcleo de EJA localizado em Florianópolis/SC. No presente trabalho, alguns caminhos de reflexão puderam ser trilhados. Por exemplo, compreender que, para o estudante de EJA, a vida embrutecida pelo trabalho pesado, que majoritariamente foi motivo para afastá-lo da escola no passado, também constitui obstáculo para que o educando tenha sucesso escolar e conclua seus estudos com qualidade. Nesse seu cotidiano, ele/ela se envolve com eventos de letramento da ordem mais prática, mas os depoimentos e também os dados quantitativos ensaiam que esse sujeito também está na busca por práticas culturais de escrita que os represente.

**ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE (PORTUGUÊS/INGLÊS) E OS (MULTI)LETRAMENTOS NOS ANOS INICIAIS**

Elisa Sobé Neves (MasterMind Psicopedagogia)

Considerando a linguagem como um fenômeno complexo e dinâmico (SCOLLON, 2004) e que “linguagem, pensamento e aprendizagem são processos interdependentes e que se constituem dentro de uma perspectiva sócio-histórica” (NEVES, 2013), este trabalho apresenta uma discussão acerca do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita no bilinguismo/na aquisição de segunda língua nos anos iniciais de alunos que frequentam escolas bilíngues (português/inglês) no Brasil. Essa discussão está baseada em um recorte da Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada, defendida em abril de 2013 na Universidade de Brasília – UnB/DF, que trata sobre o processo de alfabetização bilíngue (português/inglês) no contexto de uma escola internacional/bilíngue situada em Brasilia/DF. O estudo está fundamentado na concepção de língua-linguagem sob o olhar do dialogismo bakhtiniano (BAKHTIN, 1981; 1999; 2004; 2004) e na importância das interações sociais (VYGOTSKY, 1984; 1987; 2001; 2012) para a construção do conhecimento linguístico e cultural em inglês como língua estrangeira. Na perspectiva dos (Multi)Letramentos (ROJO, 2009; MONTE MÓR, 2009; ROJO, MOURA, 2012), a pesquisa mostra que os alunos desenvolveram plenamente a leitura e a escrita, bem como seus multiletramentos na língua estrangeira ao aprenderem os conteúdos acadêmicos ministrados em inglês.

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONHECENDO A REALIDADE EM UMA COMUNIDADE INDÍGENA DO PARANÁ**

Solange Aparecida de Oliveira Collares (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

O presente trabalho tem como finalidade investigar um aspecto educacional relacionado à cultura Kaigang na região adjacente aos municípios de Chopinzinho e Coronel Vivida. O principal objetivo desta pesquisa é verificar como ocorre a alfabetização das crianças indígenas, da aldeia do Munícipio de Mangueirinha, no Estado do Paraná, para avaliar se os benefícios que a inclusão legal de direitos educacionais, estendidos aos índios, estão, de fato, sendo usufruída por eles, dado que esses direitos não se materializam por si sós, mas dependem de políticas públicas que os efetivem. Quanto à metodologia empregada, optamos pela modalidade de pesquisa etnográfica que permite uma aproximação da realidade pesquisada. As pesquisadoras foram até a aldeia, na Escola Estadual Indígena Jykre Tâg- EIEF, localizada na Terra Indígena de Mangueirinha, no Estado do Paraná, para coletar os dados para a pesquisa. O referencial teórico que dá suporte à pesquisa é constituído pelos estudos de STUTUZ(2012),NEVES(2008), VIGOTSKY(2008)entre outros sobre alfabetização e letramento, oralidade, por artigos de periódicos, monografia, teses e dissertações relacionadas ao tema. A análise foi subsidiada pelos materiais utilizados na alfabetização das crianças indígenas, os quais foram confeccionados pelos professores.

**APRENDIZAGEM DE IDOSOS: LEITURA E ESCRITA EM DEBATE**

Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Lourival José Martins Filho

Evita Alicia Gomes Silveira (Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC)

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico realizada com idosos em processo de alfabetização que procurou identificar práticas curriculares exitosas no desenvolvimento da oralidade, da escrita e da leitura de alfabetizandos(as) com mais de 65 anos de idade. A inquietação que gerou o tema/problema é uma ação integrada de pesquisa e extensão do Grupo de pesquisa Didática e Formação Docente em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Nesta ação acompanhamos desde 2004, turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos na região da Grande Florianópolis/SC. Neste contexto identificamos 05 idosos que nos ensinaram com a própria vida e nos momentos de aprendizagem em turmas de alfabetização de adultos, os desafios da produção textual na terceira idade. Neste trabalho, as entrevistas que duraram em tono de 90 minutos e foram realizadas no período noturno nas escolas em que os idosos estudavam na ocasião da pesquisa. Sempre ocorreram num clima de abertura e cumplicidade. Os dados fluíram destas perguntas iniciais: colega, como você já sabe, estamos realizando uma pesquisa e neste sentido a sua participação é fundamental. Gostaria que você falasse abertamente no tempo que desejar sobre: qual a sua avaliação sobre seu processo de aprendizagem na alfabetização? Como você está se vendo em relação à leitura e a escrita após ingresso na Educação de Jovens e Adultos? Neste trabalho, apresentamos a transcrição de algumas entrevistas que nos fazem perceber a importância da alfabetização de idosos.

**BILINGUISMO E CULTURA: O ALEMÃO NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS CATARINENSES**

Wanessa Bruna Santos Brito Gomes

Luciane Maria Schlindwein (UFSC)

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental, a qual investigou as contribuições que o aprendizado de uma segunda língua, como experiência cultural, propicia para a formação da criança, com base nos estudos de Vigotski. De acordo com essa abordagem, partimos do pressuposto que a aprendizagem de uma segunda língua pode impulsionar o desenvolvimento infantil, ampliando as possibilidades de pensamento. Deste modo, o trabalho se organizou com base nos seguintes objetivos específicos: mapear os estudos sobre bilinguismo no Brasil que possuem o foco no aprendizado da língua alemã; mapear os documentos que garantem o ensino de línguas no currículo da educação básica; analisar os conceitos de bilinguismo trabalhados nas pesquisas selecionadas; e mapear, com base no censo escolar do ano de 2012, quais escolas catarinenses possuem o alemão como segunda língua ou língua estrangeira, relacionando com as demais línguas apresentadas no Censo Escolar 2012. Porém foi-se necessário realizar um recorte da pesquisa apresentada, buscando explicitar neste artigo os elementos para compreender o lugar da língua alemã nas escolas Catarinenses e sua relação com a alfabetização, focando o levantamento do censo escolar, apresentando quais instituições possuem esta língua em seu currículo e em quais níveis de ensino.

**ESCRITA REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO CAMPO DE ESTÁGIO**

Simone Ballmann de Campos;

Alexsandra de Souza Münich;

Wanderléa P. Damásio Maurício (Universidade de São José - USJ)

O artigo “Escrita reflexiva na formação de professores da Educação de Jovens e adultos: experiências e desafios no campo de estágio” faz parte dos resultados de uma pesquisa realizada com acadêmicos estagiários no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Municipal de São José/SC na disciplina de Estágio da Educação de Jovens e Adultos. O objetivo desta análise é situar o horizonte teórico-metodológico do campo da EJA discutindo e refletindo as práticas pedagógicas de estágio nos contextos formativos dessa modalidade. Alguns autores aprofundaram nossas práticas teoricamente como Castells (2011), Álvaro Vieira Pinto (1982), Freire (2008, 2007), Tardif (2011), Sampaio (2008), Pimenta (2006) entre outros. A metodologia utilizada foi uma pesquisa pedagógica e, como resultados obtidos, os dados revelam que o estagiário na modalidade de Educação de Jovens e Adultos compreende a teoria com a prática com reciprocidade, assume as concepções pedagógicas com um olhar crítico, mas visualiza intensamente a educação bancária estabelecida nesse campo; o olhar “mais humano” está intrínseco nas relações professor e aluno; e há uma inquietude na continuidade dos sujeitos da EJA permanecerem por muitos semestres no processo de alfabetização.

**O PROCESSAMENTO DA LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NOS ANOS INICIAIS: ALGUMAS PALAVRAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA EM UMA ESCOLA TÉCNICA DE CRICIÚMA (SC)**

Aline Casagrande Rosso Cardoso (Universidade do Extremo Sul Catarinense)

Este estudo, ainda em caráter inicial, tem como objetivo analisar de que forma os alunos de uma Escola Técnica – mais especificamente do 3º ano do Ensino Fundamental – da cidade de Criciúma (SC) encaram a leitura e a escrita e as processam em um idioma que não é o seu de primeiro contato. Tendo em vista os avanços das tecnologias em âmbito global, a velocidade da informação em diversos idiomas, bem como a necessidade de comunicação global, o contato com a Língua Inglesa ainda nos Anos Iniciais faz com que as crianças adquiram desde cedo habilidades comunicativas que as auxiliarão no futuro. Os primeiros resultados apontam que os alunos tendem, primeiramente, a reproduzir a leitura e a escrita da maneira mais próxima possível da sua língua materna, e, aos poucos, a maioria vai adotando as novas práticas orais e escritas, entendendo que há um sistema fônico diferente em uso. As referências consultadas para o andamento da pesquisa envolvem autores e autoras da área da Psicolinguística e da Linguística Aplicada, tais como Kato (1999), Leffa (1996), Kleiman (2009, 2011), Del Ré (2013) e Moita Lopes (1999).

**S8 - "Educação especial e inclusiva – processos de alfabetização”**

**Coordenação:** Ana Aparecida de Oliveira Machado Barby (Unicentro)

Rosangela Abreu do Prado Wolf (Unicentro)

**Ementa:** Estudos acerca dos processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em pessoas com necessidades educacionais especiais.

**A ALFABETIZAÇÃO NA FORMAÇÃO SUPERIOR DE PROFESSORES INDÍGENAS: A EXPERIÊNCIA DA LICENCIATURA INTERCULTURAL DA UFSC**

Carlos Maroto Guerola (UFSC)

A partir da perspectiva teórica da Linguística Aplicada e dos Estudos do Discurso, assim como da metodologia de pesquisa qualitativa etnográfica — materializada através de observação participante e registros fotográficos e textualizada em notas de campo em sala de aula —, a presente comunicação traz um recorte das discussões entre os acadêmicos Guarani, Kaingang e Xokleng-Laklãnõ da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica da UFSC desenvolvidas na disciplina Alfabetização em Contexto Bilíngue. A sistematização das discussões em torno das práticas de alfabetização e letramento nos contextos dos acadêmicos participantes, professores em exercício nas escolas das suas comunidades, visa servir como insumo teórico aos debates sobre alfabetização, educação bilíngue e produção de materiais didáticos em contextos escolares indígenas, de modo a contribuir para o acesso dos alunos Guarani, Kaingang e Xokleng/Laklãnõ ao seu direito humano intercultural a uma educação escolar diferenciada, intercultural e bilíngue de qualidade, conforme pautado na legislação brasileira.

**A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR PARA A APRENDIZAGEM DA LEITURA: EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Luciane de Oliveira da Rosa

Shirlei de Souza Correa (CENTRO EDUCACIONAL JUSCÉLIA)

A pesquisa foi realizada durante Curso de Especialização em Neuropsicopedagogia, pela Assevim – Uniasselvi - Brusque, SC. Buscando conhecer o caso de uma criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e analisar com base em estudos da Neuropsicopedagogia, no intuito de colaborar com a aprendizagem da leitura e o desenvolvimento social. As observações e intervenções foram realizadas com a criança do 2º ano do Ensino Fundamental, do Centro Educacional Juscélia – CEJU, em São João Batista – SC. Com o título: A contribuição do brincar para a aprendizagem da leitura: em busca do desenvolvimento social. Objetivando proporcionar construção da aprendizagem da leitura por meio de brincadeiras e interações na Brinquedoteca. Esta Pesquisa de campo de abordagem qualitativa, apresenta fundamentação teórica dividida em capítulos: A Contribuição do Brincar para a Aprendizagem e o Desenvolvimento; O Desenvolvimento Social por meio da Brinquedoteca ; A Contribuição do Brincar para a Aprendizagem da Leitura. Também traz os relatórios de observação e intervenção, bem como análise dos resultados. Este projeto partiu da necessidade de conhecer as circunstâncias que dificultam a aprendizagem de uma criança que não consegue ler, escrever e se relacionar com pares. Tendo em vista que a criança aprende por meio da brincadeira, que é sua linguagem de ação e comunicação com o meio, visou observar a criança no contexto da sala de aula e também na Brinquedoteca da escola. As intervenções envolveram os cantos temáticos da brinquedoteca em atividades lúdicas com a criança e seus pares e atividades dirigidas individualmente.

**COMPREENDER PARA INCLUIR: O DESENHO DA DUPLA EDUCATIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Flávia Carolina dos Santos Gomes

Katherine Branco Leal

Jane Correa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O vínculo que o aprendiz constrói com o processo de aprendizagem tem reflexos em sua trajetória escolar. Para compreender este vínculo, o “Desenho da Dupla Educativa” consiste em uma tarefa de expressão gráfica na qual solicita-se à criança ou ao adolescente que desenhe uma pessoa que ensina e uma pessoa que aprende, e que, imediatamente após, conte uma história sobre o desenho. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o “Desenho da Dupla Educativa” de cinco crianças e adolescentes, entre 8 e 13 anos, com deficiência intelectual. Os participantes deste estudo realizaram o processo de avaliação nas Oficinas de Leitura e Escrita (IP/UFRJ). Todas as cenas desenhadas referiram-se ao contexto de sala de aula. Nos desenhos, a pessoa que aprende foi representada em tamanho significativamente menor que os instrumentos utilizados para a aprendizagem (quadro negro, régua do professor ou papel), indicando a reduzida autoconfiança dos aprendizes. A maior parte das histórias consistiu na descrição da rotina de atividades escolares, sem indicar participação ou afeto. Relatos sobre os desenhos revelaram preocupação com boas notas, busca por fugir do espaço da sala de aula e, ainda, interrupção de experiências de aprendizagem gratificantes. Apenas uma criança mencionou a ajuda oferecida pelo professor. A severidade da deficiência intelectual, em alguns casos, impactou a elaboração do desenho, bem como a estruturação da narrativa. Mesmo assim, os aprendizes expressaram experiências de sua trajetória de aprendizado. Compreender o vínculo com o aprender torna-se especialmente importante em casos de dificuldade de aprendizagem, visando à inclusão escolar.

**COMPREENDER TEXTOS: QUAL É O PROBLEMA?**

Lisandra Nesi de Oliveira (E.M.Professora Eladir Skibinski)

Hoje entende-se que um dos maiores objetivos para o estudo da Língua Portuguesa na escola é desenvolver a habilidade de compreensão por possibilitar ao aluno a satisfação de vencer obstáculos, vivenciando, assim, o que significa ler. O objetivo principal do projeto "Compreender textos: Qual é o problema?" é possibilitar a leitura e Compreensão de textos desenvolvendo habilidades cognitivas dos alunos do Atendimento Educacional Especializado da Escola Municipal Eladir Skibinski, em Joinville. Para atender ao público da Educação Especial, e potencializar suas aprendizagens, alguns paradigmas a respeito da leitura e compreensão de textos devem ser repensadas, como a de que para compreender textos as crianças devem ser leitoras ou que precisam ter conhecimentos sobre o código escrito. Nesse sentido o projeto visa integrar as ideias do texto e a literatura de forma lúdica e prazerosa. Utilizou-se como ferramenta pedagógica o livro Poemas Problemas (Renata Bueno). Durante o processo, através da compreensão, a criança comunica as soluções encontradas, utilizando a linguagem escrita e oral, como instrumento de leitura, compreensão e comunicação de idéias. Nesse sentido, estimular a criança para que seja capaz de propor estratégias, comunicar soluções é uma etapa fundamental no trabalho de compreensão de textos , de modo que ela desenvolva a disposição de buscar soluções adequadas e pertinentes para os desafios apresentados.

**FORMAÇÃO DOCENTE NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DISLÉXICOS**

Maria Fernanda Diogo

Andressa Haertel Aires (Faculdade Municipal de Palhoça)

A dislexia é um transtorno de aprendizagem, geralmente diagnosticada nos Anos Iniciais, caracterizada por dificuldades no reconhecimento fluente da palavra e na habilidade de decodificação e soletração, interferindo nos processos de alfabetização e letramento. O diagnóstico tardio ou sua ausência podem afetar a autoestima da criança, ocasionando problemas afetivos e emocionais, fazendo-a sentir-se incapaz e culpada por não conseguir alcançar o mesmo desenvolvimento que seus colegas na alfabetização. Se a criança não receber atenção adequada por parte dos/as professores/as, a dislexia pode gerar insucesso na alfabetização, evasão escolar e o analfabetismo funcional. Realizou-se pesquisa, de abordagem qualitativa, acerca das representações de professoras atuantes nos Anos Iniciais em relação ao desenvolvimento de práticas alfabetizadoras junto aos alunos disléxicos. A maioria das pesquisadas não conhecia a dislexia de maneira aprofundada nem metodologias específicas para trabalhar a alfabetização de disléxicos. Os saberes pedagógicos devem ser desenvolvidos na formação inicial e continuada e não podem constituir-se em saberes meramente técnicos ou receitas descontextualizadas, mas precisam estar entrelaçados interdisciplinarmente para garantir a inclusão escolar de quaisquer alunos/as, incluindo disléxicos, nos processos de alfabetização. No caso específico da dislexia, os/as professores/as precisam (re)conhecer as dificuldades destes alunos para poder forjar aprendizagens significativas a partir dos conhecimentos que eles/as trazem de seu meio social e, com base neles, alfabetizá-los de forma envolvente, prazerosa, desenvolvendo metodologias específicas para a sua aprendizagem. A escola também precisa oferecer espaços de diálogo para os/as professores/as, forjando saberes na interlocução da didática vivida e construída, na ação refletida, tangenciada teoricamente.

**UMA REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DO PAPEL ATRIBUÍDO À IMAGEM NA ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS**

Cristiane Seimetz Rodrigues (UFSC)

O presente trabalho procede a uma reflexão acerca do lugar atribuído ao uso de imagens para o ensino da leitura inicial a surdos. Para tanto, parte da análise teórica sobre o emprego de imagens aliadas a textos escritos que circulam socialmente e da apreciação crítica de recomendações pedagógicas em documentos de orientações a professores sobre o emprego de imagens no ensino da modalidade escrita a surdos. Com a discussão aqui proposta, não se pretende negar que há, sim, um papel importante e efetivo para o emprego de recursos visuais durante o processo de instrução de estudantes surdos, bem como o de ouvintes. O que se pretende combater é a assunção de que a compreensão de imagens serve como ponto de partida e apoio para a compreensão de textos escritos. Tal posicionamento está associado, como será demonstrado, à confusão entre o que seja leitura de textos escritos e compreensão de imagens; à confiança depositada na imagem como ferramenta para esclarecer ou antecipar o que se encontra codificado verbalmente; ao incentivo de que o estudante surdo priorize a compreensão da imagem sobre a da palavra escrita, negligenciando a realidade de que os textos contemporâneos, geralmente, empregam recursos verbais e imagéticos de forma assimétrica no que diz respeito à informatividade desses recursos.

**S9 - "Habilidades metalinguísticas e de decodificação, vocabulário e prosódia: relações com a aprendizagem da leitura e da escrita”**

**Coordenação:** Dalva Godoy (Udesc)

Lucilene Lisboa de Liz (Udesc)

**Ementa:** Considerando que  um dos  objetivos da alfabetização consiste em auxiliar as crianças no desenvolvimento de estratégias que as capacitem a ler e escrever com autonomia, este simpósio recebe trabalhos, como também relatos de experiência docente na perspectiva da pesquisa-ação, que contemplem a s relações estabelecidas pela  temática. Serão bem- vindos trabalhos que retratem o estado da arte da pesquisa nacional em relação à contribuição quer seja das habilidades metalinguísticas, ou de decodificação, ou do vocabulário ou da prosódia em relação à aprendizagem da leitura e da escrita. Serão aceitas ainda pesquisas que tenham se dedicado à construção e /ou validação de instrumentos de avaliação dos componentes mencionados.

**OS CORRELATOS COGNITIVOS DA NOMEAÇÃO AUTOMATIZADA RÁPIDA EM ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Deborah Ambre de Freitas

Giuliana Ramires

Jane Correa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O presente trabalho objetiva investigar a Nomeação Automatizada Rápida (RAN) e seus correlatos cognitivos em estudantes de desenvolvimento típico do 3º ano do ensino fundamental. Participaram deste estudo 18 crianças (M = 110 meses; DP = 6 meses) de uma escola particular em Niterói-RJ. O Teste de Desempenho Escolar foi escolhido para verificar a acurácia e a velocidade de leitura, enquanto a RAN foi avaliada com os estímulos objetos, cores, dígitos e letras. Foi empregada também a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III) para avaliação das habilidades cognitivas. Os resultados mostram que a RAN de dígitos e letras está correlacionada negativamente à velocidade de leitura, corroborando a literatura sobre sua importância para a fluência de leitura. No que concerne às habilidades cognitivas, a nomeação de cores, objetos e letras correlacionou-se negativamente com o índice de compreensão verbal (ICV) do WISC-III, enquanto a nomeação de letras e dígitos, correlacionou negativamente com o índice de velocidade de processamento (IVP). Estes resultados indicam que o desenvolvimento da habilidade verbal está correlacionado à RAN. Discute-se também a distinção da natureza da representação mental da nomeação de dígitos quanto aos demais estímulos da RAN. Conclui-se, com isto, que crianças com boa habilidade verbal, assim como processamento veloz da informação, seriam aquelas com melhor desempenho na RAN e, consequentemente, apresentariam velocidade adequada de leitura. Desta maneira, ao estimular tanto a habilidade verbal, quanto a velocidade de processamento, pode-se impactar a RAN, possibilitando assim, o incremento da fluência com que a leitura é realizada.

**DIFICULDADES GERAIS EM LEITURA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA**

Raquel Carlos Magno Andrade

Aline Barreto Candia

Jane Correa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Ao longo do processo de aprendizagem, as crianças podem encontrar diversas dificuldades envolvendo a leitura, como diferentes aspectos do funcionamento cognitivo: memória, atenção, funções executivas, entre outros. Tais aspectos quando observados juntos, compõem o que entende-se por dificuldades gerais em leitura. O presente trabalho visa à descrição das habilidades de precisão e velocidade de leitura em crianças que apresentam estas dificuldades. Foi solicitado a 12 crianças, participantes das Oficinas de Leitura e Escrita (IP/UFRJ), com idade entre 6 e 13 anos, que lessem as 70 palavras do Teste de Desempenho Escolar (TDE) de leitura o mais rápido possível. O desempenho dos participantes foi analisado considerando os erros cometidos ao longo da leitura e os tipos de palavras lidas com maior precisão. Acerca da habilidade de leitura medida pelo TDE, todas as crianças apresentaram desempenho abaixo do esperado para sua idade e escolaridade. De forma geral, o padrão de leitura foi silabado para palavras polissílabas e com padrão silábico complexo. Apenas uma criança leu fluentemente. A velocidade média de leitura foi de quatorze palavraspor minuto. O erro mais frequente entre as crianças foram substituição de letras que respresentam fonemas vozeados/desvozeados. Foram observados erros na leitura de regularidades de contexto, e irregularidades, principalmente quanto ao uso do grafema "x". As crianças cometeram omissões, substituições, inclusões e trocas por similaridade entre as letras. Por fim, a caracterização da leitura dessas crianças, com reconhecimento detalhado dos erros apresentados, permite o melhor planejamento do atendimento oferecido a crianças com dificuldades gerais de leitura e escrita.

**LEITURA E ESCRITA DE PALAVRAS POR CRIANÇAS DISLÉXICAS PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE LEITURA E ESCRITA**

Stéfani Parraga Abbate

Joyce Moreira Diniz

Jane Correa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A dislexia está associada a alterações neurobiológicas que resultam em prejuízos nas habilidades linguísticas, dificultando o reconhecimento preciso ou fluente de palavras. Ocorrem, ainda, problemas de decodificação e dificuldades na ortografia. O presente trabalho tem como objetivo descrever as habilidades em leitura e escrita de 6 crianças encaminhadas para o projeto Oficinas de Leitura e Escrita (IP/UFRJ) que, após avaliação línguistico-cognitiva, foram diagnosticadas com dislexia. Estas crianças apresentavam idade entre 8 e 14 anos e cursavam do 3º ao 7º ano do Ensino Fundamental. Para avaliar a precisão e velocidade de leitura, bem como analisar as principais dificuldades encontradas na escrita, foram utilizados os subtestes de leitura e escrita do Teste de Desempenho Escolar (TDE). No subteste de escrita, observou-se que todas as seis crianças apresentaram dificuldades no emprego das regularidades de contexto. Cinco delas substituíram consoantes e 50% ou mais apresentaram transgressões ortográficas comuns, como: substituição de vogais, apoio na oralidade, dificuldade para marcar nasalização, omissão e intrusão de letras. Quanto à habilidade de leitura medida pelo TDE, todas as crianças apresentaram desempenho abaixo do esperado para sua idade e escolaridade. De maneira geral, o padrão de leitura foi relativamente fluente para palavras frequentes, tanto dissílabas quanto trissílabas. A leitura silabada e imprecisa foi observada em palavras polissílabas e com padrão silábico-ortográfico complexo. A análise das dificuldades encontradas em leitura e escrita pelas crianças com dislexia permite a elaboração de estratégias eficazes de intervenção, possibilitando que o aprender se torne uma tarefa mais fácil e prazerosa.

**OS CORRELATOS COGNITIVOS DA NOMEAÇÃO AUTOMATIZADA RÁPIDA EM ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Giuliana Ramires

Deborah Ambre

Jane Correa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O presente trabalho objetiva investigar a Nomeação Automatizada Rápida (RAN) e seus correlatos cognitivos em estudantes de desenvolvimento típico do 3º ano do ensino fundamental. Participaram deste estudo 18 crianças (M = 110 meses; DP = 6 meses) de uma escola particular em Niterói-RJ. O Teste de Desempenho Escolar foi escolhido para verificar a acurácia e a velocidade de leitura, enquanto a RAN foi avaliada com os estímulos objetos, cores, dígitos e letras. Foi empregada também a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III) para avaliação das habilidades cognitivas. Os resultados mostram que a RAN de dígitos e letras está correlacionada negativamente à velocidade de leitura, corroborando a literatura sobre sua importância para a fluência de leitura. No que concerne às habilidades cognitivas, a nomeação de cores, objetos e letras correlacionou-se negativamente com o índice de compreensão verbal (ICV) do WISC-III, enquanto a nomeação de letras e dígitos, correlacionou negativamente com o índice de velocidade de processamento (IVP). Estes resultados indicam que o desenvolvimento da habilidade verbal está correlacionado à RAN. Discute-se também a distinção da natureza da representação mental da nomeação de dígitos quanto aos demais estímulos da RAN. Conclui-se, com isto, que crianças com boa habilidade verbal, assim como processamento veloz da informação, seriam aquelas com melhor desempenho na RAN e, consequentemente, apresentariam velocidade adequada de leitura. Desta maneira, ao estimular tanto a habilidade verbal, quanto a velocidade de processamento, pode-se impactar a RAN, possibilitando assim, o incremento da fluência com que a leitura é realizada.

**RELAÇÃO ENTRE ACESSO LEXICAL E A VELOCIDADE DE LEITURA NOS ESCOLARES COM QUEIXAS DE APRENDIZAGEM**

Stella Amaral Varizo

Jane Correa

Renata Mousinho (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A dificuldade na decodificação causa impacto na vida do escolar, trazendo prejuízos para o desempenho acadêmico. A partir das queixas de dificuldade escolares, e das avaliações realizadas com os escolares no projeto ELO/UFRJ (Escrita, Leitura e Oralidade), os subgrupos clínicos do presente trabalho foram divididos da seguinte maneira: dislexia, TDAH, déficit cognitivo, transtorno de linguagem e um grupo classificado como “outros” (englobando dificuldades mais gerais no aprendizado, como por exemplo, disfunção executiva). Em todos os grupos clínicos a velocidade de leitura esteve prejudicada, assim como o acesso lexical. O presente trabalho visa, então, explorar a relação entre a velocidade de leitura e o acesso lexical em escolares com diferentes diagnósticos. A velocidade de leitura textual foi medida por meio de palavras lidas por minuto. Foram utilizados textos narrativos de acordo com a escolaridade. A habilidade de acesso lexical foi medida por meio da prova de nomeação automatizada rápida (RAN), mais precisamente com os subtestes de nomeação de objetos, cores, números e letras. Cada subgrupo clínico obteve diferenciação de acordo com a velocidade de acesso lexical, sendo classificados em mais lentos e menos lentos segundo o tempo para a realização da tarefa de nomeação automatizada rápida. Controladas a idade e escolaridade, observa-se que há relação significativa entre o acesso lexical e a velocidade de leitura para os grupos diagnosticados com dislexia, TDAH, déficit cognitivo e outros. Para o grupo diagnosticado com transtorno de linguagem, a relação mostrou-se marginalmente significativa. Discute-se as implicações destes resultados para a clínica e para a educação.

**UMA DÉCADA COM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

Natália Fortunato

Dalva Maria Alves Godoy (Universidade do Estado de Santa Catarina)

A partir do levantamento de teses e dissertações defendidas no Brasil entre os anos de 2000-2010 este estudo buscou saber quantos e de que tipo foram os instrumentos de avaliação da consciência fonológica utilizados pelos pesquisadores nacionais e a que área estes pertenciam. Objetivou-se também reunir os principais resultados, obtidos pelos estudos longitudinais, de treinamento e com população de disléxicos, em relação à importância da consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita no Português do Brasil. Foram obtidos inicialmente 125 trabalhos, distribuídos e analisados conforme a área de formação inicial e em nível de pós-graduação dos pesquisadores, tipo de teste utilizado e população investigada. Resultados mostram que 49% dos pesquisadores elegeram dois tipos de instrumento, enquanto os demais construíram ou adaptaram seus próprios testes. A concentração das pesquisas esteve entre os profissionais da área da saúde que tiveram como alvo a população de crianças sem queixa de dificuldades de aprendizagem. A análise dos resultados de estudos longitudinais, de treinamento ou com sujeitos disléxicos, confirma a contribuição decisiva da consciência fonológica para a aprendizagem alfabética ainda que esses estudos tenham sido em número reduzido. Discute-se a necessidade de validação de instrumentos de avaliação da consciência fonológica e a perspectiva de pesquisas para o futuro.

PÔSTERES

**A APROPRIAÇÃO DA ESCRITA SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: UM OLHAR PARA A CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS**

Ana Carolina Martins; Maíra de Sousa Emerick de Maria; Juliana Silva Noboro Marques (Faculdade Municipal de Palhoça)

No pôster, serão apresentadas discussões acerca do processo de apropriação de escrita sob as bases da perspectiva histórico-cultural. Desse modo, objetiva-se discutir como as crianças, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apropriam-se do sistema de escrita alfabética no e para os usos sociais, considerando a constituição desses sujeitos, na tensão entre a singularidade e a historicidade, nos processos de ensino e de aprendizagem. Para isso, será debatido o conceito de infância e como este é construído socialmente, na compreensão que a infância ganha contornos diferentes ao longo da história. Em seguida, o foco será a concepção de sujeito que ancora a perspectiva histórico-cultural, cotejando com o modo como a infância está presente nos estudos vigotskianos, debatendo sobre o olhar da escola e dos professores para o sujeito criança. Por fim, esses conceitos serão relacionados com o processo de apropriação da escrita, propondo um olhar para além do ensino e da aprendizagem da técnica da escrita.

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE LEITURA-ESTUDO**

Ana Cláudia de Souza (UFSC); José Reinaldo Nonnenmacher Hilário (Universidade Federal de Santa Catarina; Instituto Federal Catarinense)

Frente à tarefa de avaliar a competência em leitura e desenvolver estratégias que pudessem assegurar a capacitação da equipe do projeto “Ler & Educar: formação continuada de professores da rede pública de SC” — implementado pelo Programa Obeduc/Capes/Inep, edital 049/2012 — elaboramos critérios de análise de desempenho em leitura frente aos textos estudados. A base de análise são os resumos produzidos pelos sujeitos a cada leitura-estudo de texto. Os critérios propostos nesta pesquisa situam o leitor em 4 níveis de proficiência: incipiente, básico, intermediário e proficiente, considerando: reconhecimento da ideia central, da intencionalidade e do lugar teórico do autor, capacidade de síntese, identificação dos elementos micro e macrotextuais com diferentes níveis de explicitude conforme a relevância, estabelecimento de relações entre as informações, inferenciação, produção de sentido e (re)organização das ideias respeitando os níveis hierárquicos. Haja vista que a leitura é um processo cujo produto não pode ser acessado salvo por meio da produção textual — seja oral ou escrita —, o instrumento de avaliação da leitura a partir da produção de resumos se tem mostrado eficaz, nas avaliações que realizamos, quanto à identificação dos níveis de proficiência.

**LER & EDUCAR: PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DA LEITURA**

Ana Cláudia de Souza, Angela Cristina Di Palma Back; Claudia Finger Kratochvil (Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade do Extremo Sul Catarinense)

O Projeto “Ler & Educar”, desenvolvido por meio do Programa Observatório da Educação (Edital 049/Capes/Inep/2012), foi conduzido em três municípios catarinenses, a saber: Florianópolis (núcleo UFSC), Criciúma (núcleo Unesc) e Chapecó (Núcleo UFFS), e atendeu a dezoito escolas de educação básica pública estaduais e municipais desses municípios, de 2013 a 2015, selecionadas com base no IDEB e atendimento a comunidades de vulnerabilidade social. Este Projeto focalizou ações relacionadas às práticas leitoras nessas escolas, com vistas a intervir, por meio da formação continuada dos docentes, no ensino das competências em leitura, por parte dos sujeitos envolvidos no processo de escolarização básica e obrigatória. As ações realizadas tiveram como base os Censos Escolares da Educação Básica, a fim de compreendermos como se tem lidado com essa temática no que concerne à formação de professores, inicial e continuada, e o impacto dessa formação nas práticas pedagógicas. Foi realizado também diagnóstico da realidade dos sujeitos docentes no contexto das práticas pedagógicas de linguagem que envolvam a leitura, de modo a promover e implantar, por meio de grupos focais organizados nos núcleos da rede e da análise documental, prática sistematizada na formação continuada dos docentes que promovem/ensinam leitura. Ainda, visando à compreensão da realidade para poder intervir de modo qualificado, identificamos as concepções de leitura e de ensino de leitura subjacentes às práticas pedagógicas, aos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais, Propostas Curriculares Estadual (SC) e Municipais (Criciúma, Florianópolis e Chapecó), e Projetos Políticos Pedagógicos das Instituições de Educação Básica envolvidas.

**ATRIBUINDO SIGNIFICAÇÃO A COMPREENSÃO LEITORA: A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA - PROJETO LEITOR NA FAIXA**

Ana Lucia Lima da Costa Pimenta Monteiro; Luana Osmarina Marques Stefanes (Prefeitura Municipal de Biguaçu; E.B.M. Fernando B. Viegas de Amorim)

Relatamos projeto em desenvolvimento em turmas do segundo ano, em escola situada na periferia de Biguaçu. Esse surgiu da necessidade, ao constatarmos incompreensão dos responsáveis sobre o papel social da escola. Busca-se incentivar a prática de leitura/escrita e desenvolver trabalhos que contribuam com a proposta de letramento, atuando em projetos educacionais, que sejam compartilhados pela comunidade. Entretanto, há necessidade de mudanças metodológicas para otimizar o processo de letramento. Nossos alunos são estimulados através de visitas a biblioteca escolar, para empréstimo de obras. Cada aluno determina seu próprio ritmo, as visitas a biblioteca ocorrem sempre que cada aluno solicita, construindo sua própria autonomia, quanto a escolha dos livros da biblioteca ou pessoais. Na sala de aula, recebe uma ficha de registro, que deve preencher após leitura da obra. Semanalmente, reúnem-se para a socialização/dramatização das obras. Ao completar cinco histórias, recebem a faixa branca. Lendo mais dez, a faixa azul, consecutivamente, as faixas verde, amarela e dourada. Observamos que famílias estão compartilhando, via redes sociais, imagens de obras/faixas. O projeto finalizará quando todos conseguirem apropriar-se de pelo menos sessenta obras, com visita a Biblioteca Municipal. Existem crianças que estão em momentos diferentes do processo e alguns precisam de ajuda da família para conseguir completar a leituras. Tem sido ampla a participação familiar e que essa vem desafiando-os. O prazer da descoberta das diversas visões de mundo, está otimizando o processo de letramento e a utilização das mídias sociais pelos responsáveis e educadores, é apenas uma introdução aos nossos alunos aos dispositivos tecnológicos.

**O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA POR MEIO DE JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID DE PEDAGOGIA**

Ana Paula Manerichi; Vanessa Jaqueline Siqueira Santos; Maria Aroraima Baggio Prado; Carla Coman França; Ana Paula Manerichi (Universidade Regional de Blumenau)

O projeto didático “Jogos de alfabetização” foi desenvolvido pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no subprojeto de Pedagogia: alfabetização e letramento, com as turmas dos segundos anos do Ensino Fundamental e surgiu pelas necessidades apresentadas pelas crianças no diagnóstico realizado. Por meio do diagnóstico percebemos que as crianças estão em diferentes níveis de construção da escrita: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico. Diante disso entendemos que o desenvolvimento da consciência fonológica por meio dos jogos de alfabetização do MEC (Ministério da Educação) e NEL (Núcleo de Estudos e Linguagens - FURB) são fundamentais para que as crianças possam refletir sobre o sistema da escrita alfabética. Buscamos nos fundamentar na teoria de Morais (2014), Soares (2010), Lima (2002) e os cadernos de formação do PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa). Para intervir no conhecimento de cada criança, elaboramos o projeto com o objetivo de ampliar e consolidar o SEA (Sistema de Escrita Alfabética). Durante o seu desenvolvimento realizamos atividades sistematizadas para garantir os direitos de aprendizagem aos estudantes dessa faixa etária e, estabelecemos um diálogo com o projeto desenvolvido no Laboratório de Informática Pedagógica, intitulado “Jogos de Alfabetização On-line”. Teve como produto final as atividades inseridas no site, no qual os estudantes puderam revisitar seus conhecimentos em casa. Os avanços referentes aos estudantes foram perceptíveis durante todas as atividades desenvolvidas com os jogos e em sua sistematização. Os bolsistas IDs passaram a compreender a importância de trabalhar a teoria relacionada à prática (práxis) na formação docente.

**CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS DIDÁTICOS NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS**

Ana Paula Prestes; Mileide Coutinho Oliveira Santos; Vanessa Vigarani; Carla Coman França (Universidade Regional de Blumenau- FURB)

Esta pesquisa surgiu no Projeto Jogos de Alfabetização - Consciência Fonológica realizada por bolsistas do PIBID do subprojeto Alfabetização e Letramento. O interesse em trabalhar com jogos de alfabetização ocorreu por meio da avaliação diagnóstica realizada no início do trimestre, com crianças do 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal de Blumenau/SC. Diante da avaliação realizada, foi possível identificar que se tratava de um grupo de estudantes, cuja compreensão em relação às hipóteses de escrita e leitura era bastante heterogênea. O objetivo do projeto foi compreender como os jogos didáticos enviados pelo MEC contribuem para o desenvolvimento da consciência fonológica no processo de aquisição do SEA (Sistema de Escrita Alfabética). Ao término do projeto, foi realizada uma nova avaliação diagnóstica referente à construção da escrita de cada estudante. Nesta foi possível perceber os avanços quanto ao processo da aquisição do SEA. Para refletir acerca da temática, buscamos autores como: Moraes (2014), Soares (2010), Lima (2002) e os cadernos de formação do PNAIC (Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa), que nos apontam caminhos entre a teoria e a prática referente às questões da alfabetização e do letramento. O projeto teve como produto final a elaboração de um site com os jogos de alfabetização, pois estabeleceu um diálogo com o projeto “Jogos de Alfabetização On-line” desenvolvido no laboratório de informática pedagógica. Para nós bolsistas IDs, foi significante a ampliação do conhecimento quanto à práxis em nossa formação.

**REESCREVENDO O ENSINO DE ESCRITA: REESCRITA E RETEXTUALIZAÇÃO**

Anna Dória Rachwal (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Este trabalho trata da escrita – atividade essencialmente interativa e que vem conquistando cada vez mais espaço nas salas de aula – mais especificamente de seu ensino. A associação entre essa modalidade da língua e a escola é imediata, mas essa instituição tem, de fato, propiciado as condições eficazes para os estudantes se apropriarem da escrita? Esta pesquisa buscou ultrapassar a ideia estereotipada de que escrever na escola é sinônimo de redigir redações, de que boa escrita é aquela sem erros de ortografia e/ou gramática, de que reescrever é passar o texto a limpo, corrigindo os erros que o professor aponta no texto. Além disso, vai ao encontro de um ensino reverente à plasticidade dos gêneros textuais escritos, ou seja, que não os engesse ao atentar apenas e excessivamente para seus aspectos formais. Nesse sentido, consideramos as atividades de retextualização bastante profícuas. Por meio da socialização deste trabalho, esperamos contribuir para dar mais um passo em direção à promoção, na escola, de um ensino de escrita que não anule, ao contrário, promova a autoria, propiciando a manifestação do caráter essencialmente dialógico da linguagem humana.

**ALFABETIZANDO E LETRANDO POR MEIO DE EXPERIMENTOS CIENTÍFICOS**

Bruna Aparecida de Almeida; Rita Buzzi Rausch; Elvis França (Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB)

Através do PIBID-FURB (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência), que objetiva inserir os acadêmicos dos cursos de licenciatura na Educação Básica, socializamos um projeto didático desenvolvido em uma escola Municipal de Blumenau envolvendo crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. O projeto teve como tema ''Experimentos Científicos'', que foi escolhido pelos estudantes por demonstrarem interesse em ampliar o conhecimento sobre cientistas e experimentos. Em cada experiência, trabalhamos o conhecimento prévio dos estudantes e finalizamos com uma avaliação coletiva. Cada planejamento foi organizado por meio do antes, o durante e o depois. Além dos experimentos científicos, também foram realizadas atividades diversificadas relacionadas à temática como: filmes, documentários, textos e músicas. Os espaços para o desenvolvimento das experiências foram diferentes da sala de aula, mas o que mais encantou os estudantes foi a construção e análise de cada experimento. Para fundamentar essa prática, apoiamo-nos nos teóricos: Porto (2013) que apresenta como ensinar por meio de projetos; Bizzo (2010) que nos orienta como partir do conhecimento prévio dos estudantes de uma maneira natural, bem como destaca os experimentos científicos como alternativa pedagógica; e Soares (1998) e Oliveira (2009) no que tange aos processos de alfabetização e letramento. O projeto foi desenvolvido de maneira interdisciplinar e proporcionou aos estudantes maiores interações, despertou a curiosidade, possibilitou o levantamento de hipóteses e construiu conhecimentos acerca da alfabetização científica na perspectiva do letramento funcional. Os bolsistas IDs ampliaram suas concepções acerca da formação docente.

**O DESEMPENHO DE ALUNOS FRENTE À ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES**

Bruna Cristine Radin (Universidade Estadual do Centro-Oeste)

Este estudo é resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica tematizando o desempenho de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Sabemos que o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi criado com o intuito de alfabetizar todos os alunos até o terceiro do ensino fundamental. Contudo, atuando em sala de aula percebemos que nem todas as crianças alcançaram o objetivo proposto pelo Programa federal. Diante da situação vivenciada propusemos um estudo para compreender qual a percepção dos professores frente ao desempenho dos alunos do 3º ano do ensino fundamental no município de Rio Azul Paraná. Realizamos pesquisa de campo efetuando um levantamento junto a Secretaria Municipal para verificar o número de alunos aprovados e reprovados no ano de 2015. E para as professoras aplicamos um questionário com quatro questões semi-estruturadas que foram distribuídos para 5 docentes. As questões versaram sobre os seguintes aspectos: dificuldades de aprendizagem, repetência e a contribuição do Programa PNAIC na formação docente visando a alfabetização de todos os alunos. Constatamos que em relação as dificuldades de aprendizagem as docentes relataram que procuram atender os alunos reprovados, porém as condições em sala de aula impedem o atendimento individualizado. De acordo com as professoras embora o PNAIC contribua na formação propondo estudos e oficinas e oferecendo variadas formas de alfabetizar, as dificuldades das crianças nem são sempre sanadas. Constatamos ainda que a aprendizagem ocorre de maneiras diferentes exigindo mais pesquisas para melhor entender e minimizá-las frente ao processo de alfabetização/letramento.

**“ENTÃO ME CONTA, O QUE TU JÁ APRENDEU?” APRENDIZAGEM NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Camila Trindade; Susana Inês Molon (Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal do Rio Grande)

O presente trabalho evidencia os processos de aprendizagem a partir das significações das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. Este é um recorte da pesquisa “Significados e sentidos produzidos pelas crianças, familiares e professoras sobre as experiências das crianças de seis anos no Ensino Fundamental de Nove anos”, desenvolvida no ano de 2014, por um grupo de pesquisadoras da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e financiada pelo CNPQ e FAPERGS. A pesquisa teve seus fundamentos teórico-metodológicos baseados na abordagem sócio-histórica. Participaram do estudo duas turmas do primeiro ano de uma escola da rede pública da cidade do Rio Grande/RS. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 21 crianças e observações no cotidiano escolar. Evidenciou-se que grande parte das crianças ao final do primeiro ano ainda não haviam se apropriado dos processos de escrita e leitura. Entretanto elas sinalizavam para o aprendizado de palavras e sons que lhes eram significativos, por exemplo, a leitura e a escrita de nomes de familiares e amigos. Em relação ao que as crianças mencionaram que aprenderam, destacam-se o aprendizado em relação as experiências vivenciadas frequentemente no cotidiano escolar, como o aprendizado da cópia da data, o desenho das letras e a elaboração de desenhos. Em síntese, evidenciou-se que o processo de significação das crianças em relação ao aprendizado se mostra articulado com as experiências sociais e culturais das mesmas. Neste sentido, reafirma-se a importância do desenvolvido do processo de alfabetização articulado com as práticas de letramento.

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: PRÁTICAS QUE PERMEIAM A ALFABETIZAÇÃO NO COLÉGIO CATARINENSE**

Carla Regina Hofstatter; Elisa da Silva Aguiar; Vanessa de Faria (Colégio Catarinense)

Esse trabalho consiste em uma proposta de alfabetização para alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, tendo como objetivo possibilitar o acesso ao mundo letrado. Oportunizando assim, o processo de alfabetização e letramento através de ações pedagógicas voltadas para situações concretas, significativas à realidade dos sujeitos. O processo da ação pedagógica parte do conhecimento prévio dos alunos, tendo como foco o interesse e a contextualização das relações sociais e culturais acerca da linguagem. Promovendo assim, vivências de alfabetização e letramento que permitam as crianças comparar, discutir, construir e refletir sobre a linguagem oral, a escrita e a leitura. Por meio da ludicidade, busca-se estimular a reflexão e o levantamento de hipóteses sobre o funcionamento do sistema alfabético. Para esse trabalho foram sistematizadas propostas didáticas que envolvem habilidades essenciais no processo de alfabetização, que tem como cerne os diferentes níveis que englobam a consciência fonológica, habilidade tida como fundamental para aprender a ler, a escrever e a produzir escrita alfabética. Essa produção foi elaborada a partir de estudos na disciplina de Conteúdos e Metodologias do Ensino da Linguagem II, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina e práticas educativas vivenciadas no Colégio Catarinense.

**AS HIPÓTESES INFANTIS ACERCA DA PALAVRA GRÁFICA A PARTIR DOS MOVIMENTOS DE REFACÇÕES**

Carmen Regina Gonçalves Ferreira (Universidade Federal de Pelotas)

O objetivo deste estudo foi descrever e analisar dados de refacções de seis alfabetizandos retirados de textos produzidos de maneira espontânea, interpretados à luz da teoria dos constituintes prosódicos (cf. NESPOR & VOGEL, 1986). Os resultados mostraram uma convergência com resultados já apontados na literatura, segundo os quais as crianças operam sob influência da hierarquia prosódica, ora partindo de constituintes mais altos, nos casos de hipossegmentação, ora de constituintes mais baixos, no caso da hipersegmentação. Observou-se, também, a influência de aspectos semânticos relacionados ao léxico e, por vezes, pôde-se observar o efeito concomitante de informações, fruto da inserção dessas crianças em práticas letradas (cf. ABAURRE, 1991; CHACON, 2007; CAPRISTANO, 2007; CUNHA, 2004). A análise das refacções observadas no momento da redação dos textos mostrou que o murmúrio produzido pela criança enquanto escreve, produz um contorno entonacional que pode gerar uma escrita não convencional, o que evidencia complexidade dos vazamentos (cf. ABAURRE, 1991) orais/escritos. Nas ocorrências de flutuações (cf.. CHACON, 2004), verificou-se que o modo como a criança retorna à escrita, após uma pausa, pode ser influenciada por critérios fonológicos, semânticos ou ortográficos. Desta forma, tais movimentos de refacções não podem ser interpretados como uma ação metalinguística por parte da criança com o objetivo de ajustar a sua escrita às convenções ortográficas.

**OS CADERNOS ESCOLARES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Caroline Guião Coelho Neubert; Luciane Maria Schlindwein (UFSC)

Este trabalho pesquisa os cadernos escolares a partir da sua utilização feita pelas crianças em processo de alfabetização. Trata-se de uma pesquisa realizada na Rede Municipal de Florianópolis, em 2011. Parte-se do pressuposto que o conhecimento é construído socialmente na interação com o outro e com o meio. Investigou-se como os cadernos escolares favorecem o ensinar e o aprender no contexto de sala de aula. Para compreender os usos dos cadernos escolares e suas implicações no processo educativo, é apresentado breve histórico sobre os cadernos. E, a partir dos dados coletados na pesquisa de mestrado, são discutidas as potencialidades deste material à luz das ideias de Freire (2011), Barbero (2014) Sibilia (2012) Buckingham (2010) entre outros. O objetivo principal é tratar sobre os usos dos cadernos escolares "na prática" e pensar no processo de naturalização sofrido por este material apontado por Santos (2002) e o seu papel no processo de alfabetização da criança.

**SARAU POÉTICO NOS ANOS INICIAIS: UM CONVITE A DESCOBRIR-SE E REVELAR-SE NA LINGUAGEM ARTÍSTICA**

Clarice Lehnen Wolff; Virgínia Dornelles Baum (Universidade Federal Do Rio Grande do Sul)

Saraus Poéticos são realizados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS desde 2010, organizados de forma interdisciplinar (fonoaudióloga, psicopedagoga, professores de Música e Teatro). Nesta escola, faz parte da formação dos alunos o contato com diferentes gêneros textuais, e os poemas são trabalhados em sala de aula desde cedo. Isto gera uma intimidade das crianças com a poesia; estas passam a apreciar as rimas e jogos de sons e sentidos dos textos poéticos, motivando-se a lerem obras dessa natureza e a praticarem a sua autoria. As atividades musicais também fazem parte da rotina escolar desde o primeiro ano, exercitando a voz, o corpo, e diferentes ritmos. Os saraus têm sido propostos como parte da Semana de Línguas, e se tornam atrativos às crianças que desejam compartilhar músicas e poemas com seus colegas. Os benefícios são observados desde a preparação antecipada dos alunos com a equipe escolar, escolhendo seus textos e canções, como também aprimorando sua leitura, compreensão, expressão vocal, corporal, e o exercício da imaginação. A conjugação da linguagem, emoção e imaginação mobiliza também crianças com dificuldades de linguagem ou de comportamento, que aventuram-se a apresentar-se aos colegas, movidas pela possibilidade de compartilharem algo seu na língua materna de modo lúdico e afetivo. O evento prima pela espontaneidade e pela possibilidade de ‘começar de novo’, ‘esquecer e lembrar’, ‘tremer e vencer’. Percebe-se, ao longo destes anos, que este envolvimento das crianças promove momentos de autodescoberta, reconhecimento e afirmação no ambiente escolar através da linguagem artística.

**HABILIDADES DE LETRAMENTO EMERGENTE EM PRÉ-ESCOLARES: RELAÇÕES COM CONHECIMENTOS SOBRE A ESCRITA**

Danielle Andrade Silva de Castro; Sylvia Domingos Barrera (Universidade de São Paulo)

A análise da literatura evidencia intenso esforço para se obter melhor entendimento de como ocorre a aprendizagem da leitura e da escrita e como é possível colaborar para essa aprendizagem a partir da identificação das habilidades cognitivas e linguísticas subjacentes a ela. A perspectiva do letramento emergente considera a importância de um conjunto de habilidades e conhecimentos precursores da leitura e da escrita, adquiridos pela criança no período compreendido entre o nascimento e o início do processo formal de alfabetização, destacando o papel da Educação Infantil no desenvolvimento dessas habilidades. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo investigar algumas habilidades de letramento emergente apresentadas por crianças pré-escolares, relacionando-as às suas hipóteses de escrita. Para tanto, avaliou-se as habilidades de letramento emergente de uma amostra de 41 crianças do último ano da Ed. Infantil, através de testes de Consciência Fonológica, Conhecimento de letras, Compreensão Oral e Vocabulário. A avaliação das hipóteses de escrita das crianças foi realizada pela escola. Através do teste de Spearman foram encontradas correlações positivas fortes entre Consciência fonológica e hipóteses de escrita e entre Conhecimento de letras e hipóteses de escrita. Correlações positivas moderadas foram encontradas para Compreensão oral e hipóteses de escrita e para vocabulário e hipótese de escrita. Dada a natureza do delineamento de pesquisa (correlacional/transversal), o propósito não é afirmar relação de causa e efeito entre as variáveis, porém considera-se que os resultados obtidos permitem sustentar a hipótese da importância das habilidades de letramento emergente para a aprendizagem do sistema de escrita.

**DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ARTICULANDO UM DIÁLOGO POSSÍVEL**

Edilamar Borges Dias; Maéle Cardoso Avila; Vanessa Cristina Melo Randig (Secretaria Municipal de Educação de Joinville)

No intuito de compreender os processos de transição e articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental a Rede Municipal de Ensino de Joinville, criou o Núcleo de Articulação da Educação Básica - NAEB. O objetivo do Núcleo é prever formas para articular e respeitar as especificidades da infância na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, visando a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da pré-escola ao ciclo de alfabetização. Primeiramente, realizou-se uma pesquisa documental, a fim de analisar as ações e estratégias desenvolvidas no município na última década relacionadas a alfabetização. Diante desta pesquisa e dos dispositivos legais e análises documentais, o Núcleo de Articulação de Educação Básica – NAEB, planeja estratégias de ação nas instituições da Rede Municipal de Joinville, bem como formações a partir da demanda diagnosticada. As intervenções planejadas visam evitar “rupturas na qualidade da oferta e na trajetória educacional da primeira infância, garantindo continuidade pedagógica no que se refere aos objetivos, organização, conteúdos, acompanhamento e avaliação” ( KRAMER, 2011, p. 71). Ao sistematizar esse projeto de articulação entre os níveis da Educação Básica, a Secretaria de Educação de Joinville busca promover o efetivo diálogo entre os níveis, a fim de tornar o processo de transição uma situação natural, que além de incluir, visa acolher e respeitar a criança e suas especificidades, instituindo um contexto de continuidade das práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

**CORRELAÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DESEMPENHO EM LEITURA E ESCRITA**

Elizama Silva Dias de Oliveira; Ronei Guaresi (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

A consciência fonológica é considerada uma habilidade indispensável para o aprendizado da leitura e escrita. Esse fenômeno é discutido tanto com em pesquisas realizadas em décadas passadas, quanto tem sido veementemente reafirmada em estudos atuais. O objetivo desse estudo foi o de investigar a relação entre as habilidades em consciência fonológica e nos desempenhos em leitura e escrita em crianças do 3º ano do Ensino Fundamental. Participaram da pesquisa 50 crianças, com média de 10,3 anos, na cidade de Barra do Choça – BA. Este estudo caracterizou-se como um estudo transversal, exploratório e descritivo, de natureza quantitativa e qualitativa. Na avaliação da escrita, separou-se por etapas de escrita conforme definição de Ferreiro e Teberosky (1985). Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: Teste de Consciência Fonológica-CONFIAS, Provas de Avaliação dos Processos de Leitura-PROLEC e o Teste de Desempenho escolar-TDE. E para a análise dos dados, por meio de técnicas estatísticas, foi realizada a estatística descritiva, correlação e regressão. Os resultados alcançados em relação à leitura mostraram maior correlação com Consciência Fonológica no nível silábico em comparação com o nível fonêmico, mas a diferença entre eles foi pouco significativa, reafirmando a importância de ambas para o bom desempenho em habilidades de leitura. Em relação às etapas de escrita os resultados ratificam o papel da consciência fonológica. Dessa forma, esse estudo mostra a relevância da Consciência Fonológica no aprendizado da leitura e escrita mesmo em séries avançadas.

**SABERES E FAZERES EM ALFABETIZAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Evita Alicia Gomes Silveira; Lourival José Martins Filho; Franciéle Carneiro Garcês da Silva (Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC)

O projeto SAFIRA – Saberes e Fazeres em Alfabetização: perspectivas para a formação docente é uma ação integrada de pesquisa e extensão do Grupo de pesquisa Didática e Formação Docente em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). É um projeto de produção e socialização de estudos e pesquisas que considera as relações entre docência, alfabetização, educação das relações étnico-raciais, e a formação docente para o trabalho educativo com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Tendo como ancoragem as discussões sobre alfabetização e letramento e formação de professores, parte dos pressupostos da pesquisa ação para o trabalho em parceria Universidade e Escola. Contribui desde 2004 na formação de professores (as) alfabetizadores (as), gestores escolares e profissionais da educação em geral por meio de encontros, palestras e seminários realizados na articulação com as redes de ensino de Santa Catarina. O eixo central de discussão parte inicialmente das reflexões sobre a aprendizagem da leitura e da escrita e as práticas curriculares na Educação Básica. Registra-se, porém, que projeto pauta suas ações da seguinte forma. Os sistemas de ensino solicitam diretamente aos integrantes do programa, momentos de formação docente. Os encontros são planejados no dialogo com os educadores e educadoras e realizados nas próprias unidades de ensino, nas gerencias regionais de educação e nos auditórios do campus I da Udesc. Utilizamos com pressupostos a abordagem da pesquisa ação. Isto significa que não levamos a priori as temáticas que as escolas precisam. As necessidades formativas dos contextos escolares surgem e são demandas das próprias unidades de ensino. Com isso espera-se contribuir efetivamente com as necessidades postas pelo real. Prioriza-se o dialogo e a compreensão que universidade e escola são agencias formadoras. Entendemos que professores e professoras da educação básica e da educação superior aprendem mutuamente nestes espaços formativos. Não é uma formação linear e vertical é, sobretudo, dialógica. Para o SAFIRA, a necessidade da apropriação da leitura e da escrita, no mundo contemporâneo, continua se impondo, uma vez que vivemos numa sociedade grafocêntrica e complexa em sua diversidade cultural. Na atualidade a exigência da alfabetização e da leitura torna-se quase um fator de sobrevivência. A escrita e a leitura estão presentes na vida, um ato que se molha do contexto social onde os humanos estão inseridos. Formar professores e professoras para esta realidade torna-se uma necessidade ética, urgente e fundamental das universidades e cursos de licenciaturas Sabemos que os dilemas sobre a docência, que buscam compreender sua constituição epistemológica, pedagógica e histórica, são evidentes e ainda carecem de muitos elementos para se tornar reconhecida como um campo constituído por saberes próprios. Para Nóvoa (2007) ainda há uma tendência em considerar que basta dominar bem a matéria de ensino e ter certa aptidão de comunicação para ser professor/a, o que leva a perda de prestígio da profissão e a ausência de um status de cientificidade. Esta questão no âmbito das universidades e especialmente Faculdades de Educação, passa, sobretudo por repensar a estrutura departamental que torna os currículos tão engessados e hierarquizados que a questão da formação docente é muitas vezes suprimida pela própria estrutura burocrática criada em torno dos docentes universitários. Pensar a formação docente nas universidades vai exigir também que os professores das instituições de ensino superior tenham humildade de transpor as fronteiras de suas disciplinas, no sentido de dialogarem sobre as necessidades formativas tão presentes no contexto dos professores da Educação Básica. Paulo Freire (1992) alertou da necessidade do docente em qualquer nível e modalidade de ensino fazer de sua atuação um espaço de aprendizagem e cumplicidade. O SAFIRA tem esta proposta na integração universidade e escola. Partimos da compreensão que a formação inicial no âmbito dos cursos de licenciaturas precisa oportunizar discussões que estão pulsantes no contexto das políticas e práticas produzindo conhecimentos por meio de ações de pesquisa e extensão não apenas para reafirmar tais políticas e práticas, mas sobretudo para colocá-las em cheque. Esta preocupação parte da premissa de Paulo Freire (1974) que o mundo não é, o mundo está sendo. Neste sentido, a história e o ser humano e as práticas pedagógicas não podem ser vistos numa visão determinista, absoluta ou fatalista. É a esperança sempre crítica e engajada que define o fazer docente para além de uma atividade neutra e sem compromisso. Em meio a tantos estudos e discussões sobre a formação e prática docente, destacam-se o reconhecimento da docência como uma atividade complexa e propostas de formação que priorizem a relação teoria e prática por meio de aproximações da Universidade e Educação Básica sempre geral parcerias de forma crítica e propositiva. Neste caminhar em 2015 foram promovidos encontros de formação docente em Rio do Sul, Cocal do Sul, Caçador, Florianópolis, São José, Brusque, Criciúma e Itapiranga colaborando na formação de aproximadamente 5.850 professores e professoras. Em decorrência desta aproximação com a Educação Básica o SAFIRA em 2016 torna-se o PROFA-UDESC – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores(as) da UDESC.

**PRÁTICAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DO GÊNERO FÁBULA**

Giselle Cristina Smaniotto; Silvana Maria dos Santos Martendal (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Este trabalho tem como objetivo estabelecer um diálogo entre conceitos teóricos e opções metodológicas importantes para pensar o ensino e a aprendizagem da leitura. Diante disso, partimos de uma concepção dialógica de linguagem (BAKHTIN, 2006), considerando que a leitura acontece na interação entre autor-texto-leitor (LEFFA, 2009; KOCH e ELIAS, 2007; MENEGASSI, 2014) de modo que os sentidos dos textos são construídos a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos que constituem a forma e o propósito social dos textos. Nessa perspectiva, considerar o conceito de gêneros textuais no trabalho com a leitura é relevante porque propicia elementos essenciais na formação de um leitor crítico (HILA, 2009). A fim de corroborar as reflexões sobre o ensino de leitura em propostas elaboradas por professores dos anos iniciais, analisa-se uma sequência didática(SD) do gênero fábula. As atividades de leitura apresentadas na SD contemplam, inicialmente, a exploração do contexto de produção dos textos e de suas características temáticas e composicionais. Na continuidade propõe perguntas de leitura que contemplam os níveis de compreensão e interpretação (MENEGASSI, 1995) de diferentes versões de uma mesma fábula. Observa-se que, mesmo que a proposta contemple questões importantes para a formação de um leitor crítico, ainda apresentam-se dificuldades na elaboração e ordenação das perguntas, já que se propôs perguntas de interpretação antes das de compreensão e se priorizou perguntas de localização de informações explícitas e com foco no texto, deixando de apresentar questões que propiciassem uma compreensão mais inferencial dos textos.

**"PÊSSEGO, PERA, AMEIXA NO POMAR..."**

Gizele da Silva; Caroline Michele Brunken (Escola Municipal Alfredo Germano Henrique Hardt)

O trabalho pedagógico nas práticas de leitura e escrita, em nossa escola, está ligado, sobretudo na alfabetização, ao sentido que atribuímos à escola e à sua função social; aos modos como entendemos a criança; aos sentidos que damos à infância e aos processos de ensino – aprendizagem. Do mesmo modo, ao próprio espaço físico da escola, o que nele há e as atividades que ali ocorrem, que servem de ponto de partida para os planejamentos, que devem ser pensados em função do que as crianças sabem, do seu universo de conhecimento, em relação aos conhecimentos e conteúdos que consideramos importantes que eles aprendam, nesse caso a aquisição do código escrito. A partir da parlenda “Suco Gelado” e da brincadeira de corda com as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, surgiu o questionamento do que é necessário para fazer um suco… Logo as crianças identificaram que o ingrediente mais importante, nesse caso, é a fruta. Dessa forma, explorando o pomar da escola, iniciou-se toda a sequência didática de leitura, escrita e produção textual. As atividades didáticas tiveram como finalidade desafiar as crianças, levá-las a prever resultados, a simular situações, a elaborar hipóteses, a refletir sobre as situações do cotidiano, a se posicionar como parte da natureza, estabelecendo as mais diversas relações e percebendo o significado dos saberes com suas ações do cotidiano.

**MATERIAIS DE LEITURA E COMPREENSÃO LEITORA NA ALFABETIZAÇÃO**

Ilsa do Carmo Vieira Goulart (Universidade Federal de Lavras)

Esta pesquisa parte da concepção de que as atividades de leitura e escrita, realizadas no contexto escolar, a partir do uso de textos, propicia a apreensão, não apenas, de seu aspecto codificador e decodificador, mas antes, uma aproximação e apropriação dos usos sociais de uma cultura escrita e das diversas formas de expressão da linguagem, seja por meio da oralidade, do desenho, da escrita ou da própria leitura, apontando uma dimensão mais ampliada e aprofundada da aprendizagem da leitura e escrita quando associada a um processo de interdiscursividade. Neste sentido, este trabalho assume por objetivo identificar e analisar os materiais utilizados para leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, especificamente do primeiro ao terceiro ano, entendendo que ao aproximar-se do contexto real de efetuação de atividades pedagógicas de alfabetização e letramento possa-se traçar um retrato das práticas de leitura desenvolvidas nas escolas, sob a perspectiva de como/quais/onde/quando/para quem/para quê/ de que forma se lê. Ao eleger como objeto de análise diferentes materiais de leitura, o trabalho procurará descrever as ações leitoras pensadas e articuladas pelo professor, delineando as possíveis formas de compreensão leitora demarcadas pela intertextualidade, movidas por uma intencionalidade pedagógica, em relação à aprendizagem da leitura e escrita e qual a concepção de leitura subsidia tais práticas. Como embasamento teórico a pesquisa apoia-se nas proposições socioliguísticas de Ezpeleta e Rockwell, Anne-Marie Chartier sobre práticas escolares de leitura e na perspectiva psicolinguística, como Ferreiro, para discutir a temática da compreensão leitora.

**PROBLEMAS LINGUÍSTICOS RELATIVOS À ALFABETIZAÇÃO**

Imiramis Fernandes da Cruz (Faculdade de Estudos Administrativos)

Este trabalho, de recorte teórico, tem como principais objetivos: [01] apresentar uma análise sobre os principais problemas que constituem um entrave à alfabetização de crianças, enfatizando as dificuldades específicas de aquisição da escrita, os métodos de alfabetização aplicados pelas alfabetizadoras, o projeto político pedagógico da escola, na perspectiva de Luiz Carlos Cagliari (1989) e [02] observar se as propostas do PCN (eixos organizadores dos conteúdos da Língua Portuguesa, temas transversais, tratamento didático dos conteúdos, usos da modalidade escrita, interferências da oralidade na escrita, prática de leitura e produção escrita, questões gramaticais e critérios de avaliação adotados pela escola) para o ensino fundamental solucionam os referidos problemas. Pretende ainda discorrer sobre o importante papel desempenhado pela oralidade como instrumento primeiro de interação social-afetiva da criança e de exercício da cidadania, um direito inalienável de todo e qualquer cidadão. O corpus do trabalho em questão é constituído pelo livro Alfabetização & Linguística (Cagliari, 1898) e publicação do PCN para o ensino fundamental.

**PROJETO DIDÁTICO “O SURGIMENTO DA VIDA NO PLANETA TERRA”: UMA POSSIBILIDADE DE ALFABETIZAR LETRANDO**

Isabela Cristina Daeuble Girardi; Cleide dos Santos Sopelsa; Rita Buzzi Rausch; Sara Amanda Ronchi (Universidade Regional de Blumenau – FURB)

O projeto didático “O surgimento da vida no Planeta Terra” foi desenvolvido pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (FURB), em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, da E.B.M. Felipe Schmidt, situada no município de Blumenau – SC. A proposta desenvolvida no 1º semestre de 2016 teve como objetivo principal elaborar conhecimentos a respeito do surgimento da vida em nosso planeta. O tema foi definido a partir das curiosidades apresentadas pelo grupo no decorrer do projeto “Planeta Terra” realizado no ano de 2015. Com base nas informações constantes do perfil de turma e nos conhecimentos prévios das crianças a respeito do tema, planejamos e sistematizamos as ações a serem desenvolvidas. O projeto contemplou atividades bastante diversificadas, como: estudo sobre a formação do Planeta Terra e o surgimento da vida; identificação dos primeiros seres vivos; pesquisa sobre como eram os dinossauros e como foram extintos; e sobre os homens pré-históricos. Neste contexto, foram organizadas propostas como: construção de maquete, confecção de caverna, observação em microscópio, entre outras. Os conhecimentos foram sistematizados através da organização de portfólio individual e da construção de uma linha do tempo coletiva. No decorrer do projeto foram lidos e produzidos textos de diferentes gêneros que possibilitaram avanços no processo de alfabetização e letramento. As propostas também atribuíram sentido ao processo de aprendizagem das crianças, tornando as atividades escolares significativas.

**UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO NA ALFABETIZAÇÃO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE IRATI**

Jocilene dos Santos Pepe Gach; Rejane Klein (Universidade Estadual do CentroOeste Unicentro)

O presente artigo tem como finalidade analisar o material didático utilizado na alfabetização dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas municipais de Irati. O livro didático é um dos instrumentos de ensino utilizado nas escolas, sendo visto como um recurso que facilita o trabalho do professor e também contribui no processo de ensino e aprendizagem. No caso da alfabetização proporciona ao aluno acesso à leitura e a escrita. O debate em torno do material didático insere-se nas intensas discussões na área da alfabetização, sobre como alfabetizar e qual a melhor forma de fazê-lo. O objetivo deste estudo foi o de identificar a metodologia e a concepção de alfabetização que se faz presente no material estudado. A apostila foi tomada como documento no qual se explicitam a concepção de alfabetização e da qual se pode apreender o método ou métodos de alfabetização que perpassam a organização do referido material. Foram analisados alguns exercícios de sistematização da escrita. Notamos que em algumas atividades ocorre a reflexão sobre como e o que escrever. Em outras e o ato mecânico da cópia com vistas à memorização. Na organização da apostila percebemos a recorrência ao lúdico. Em relação às semelhanças notamos que algumas das atividades propostas limitam-se ao ato de circular as vogais e letras do alfabeto e a copiá-las sem nenhuma relação com um texto. Quanto às diferenças observamos a proposição de um estudo interdisciplinar, a tematização da diversidade cultural, o trabalho com gêneros textuais etc. Concluímos que em relação à metodologia vemos a mescla de métodos tradicionais e também a proposta de construção da escrita. Quanto às concepções de alfabetização em algumas situações aparece o construtivismo e em outras a recorrência à prática tradicional.

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ESCRITA “NA VOZ” DE UMA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN**

Letícia Alves de Souza (Universidade Federal de Santa Catarina)

Este estudo versa sobre a importância da leitura e da escrita para a vida social do indivíduo com Síndrome de Down. Uma das perspectivas da vida social pode ser identificada por meio das possibilidades que possui o indivíduo em participar das práticas letradas do cotidiano social, neste sentido, conseguir decodificar e compreender o código alfabético apresenta-se como algo primoroso para o dia a dia das pessoas com Síndrome de Down. Para a concretização deste estudo, foram realizadas entrevistas/conversas, sem utilização de protocolo específico, com uma pessoa adulta com Síndrome de Down e alfabetizada. Nestas entrevistas utilizamos como tema central a seguinte proposta: “Qual a importância da leitura e da escrita na sua vida?” Após a reunião dos dados pôde-se concluir a significativa importância que possui a leitura e a escrita para o desenvolvimento dessas pessoas na vida social, como por exemplo, em suas mais variadas formas de comunicação, na vida do trabalho, nas escolhas de suas próprias leituras, dentre outros fatores. Nesse sentido, estar alfabetizado significa participar do meio social e ser reconhecido como sujeito neste meio. Por fim, nossa leitura baseia-se na abordagem histórico cultural, sobretudo porque tal perspectiva prioriza a análise do sujeito histórico e social.

**REPRESENTAÇÕES ACERCA DA INFÂNCIA E DA CRIANÇA NA LITERATURA DE CORDEL: ESCREVER PARA ENSINAR**

Marijane Silveira da Silva (Universidade Federal de Rondônia)

O presente artigo analisa as representações de infância e de criança na literatura de cordel, por meio da interação e diálogo com alunos do terceiro período do curso de pedagogia de uma universidade federal, da região norte. A literatura de cordel se apresenta como uma ferramenta importante, capaz de suscitar debates, questionamentos, despertar o imaginário e a reflexão. Para tanto, foi realizado uma oficina teórico-prática, a partir do levantamento das obras em formato de cordel que abordam a infância e o ser criança. Os folhetos se configuram como instrumentos importantes de representação tanto da realidade cotidiana quanto do imaginário, com recursos estilísticos que desafiam os aprendizes na arte da escrita. Durante a oficina os discentes envolveram-se com a proposta, realizando exercícios práticos de produção escrita, com ênfase na criatividade e criticidade e, ao final cada um produziu um poema sobre a infância e o ser criança que culminou com a publicação de um folheto de cordel.

**GRUPO ALETRA - ESTUDOS EM LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO**

Marília Marques Lopes; Clarice Lehnen Wolff; Cláudia Belmonte Rahal (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O Grupo ALETRA surgiu há nove anos, com o objetivo de criar um espaço de compartilhamentos e construção de conhecimento sobre alfabetização e linguagem, reunindo membros e parceiros nas áreas de fonoaudiologia, letras, psicologia e pedagogia. Inicialmente, teve sua sede na Faculdade de Letras da PUCRS, em parceria com a Faculdade de Educação desta mesma instituição, onde promoveu eventos em que o foco era a formação de professores dos anos iniciais que buscavam respostas aos seus questionamentos sobre a linguagem. Temas diversos têm sido tratados nesses encontros, tais como a Consciência Fonológica e as relações entre fonema-grafema no processo de alfabetização, abordada com frequência, uma vez que os professores carecem de formação quanto a esses aspectos em seus cursos de graduação e pós-graduação. A literatura e as produções textuais, bem como a compreensão leitora, também são temas relevantes abordados nessas ocasiões. Os eventos realizam-se sob a forma de oficinas, palestras e compartilhamento de experiências no âmbito da educação básica. Uma vez por ano, o Grupo realiza uma Jornada de estudos nos turnos da manhã e da tarde dirigida a professores da área pública, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do RS, abordando temáticas distintas na área da linguagem e literatura nos anos iniciais. O Aletra tornou-se conhecido dos professores em nível estadual e municipal e até mesmo privado. Encontra-se atualmente sediado como um Programa de Extensão na UFRGS junto ao curso de Fonoaudiologia, porém, mantendo suas importantes parcerias com a PUCRS e com outras entidades de ensino.

**AVALIAÇÃO DO PROJETO LER & EDUCAR PELOS PARTICIPANTES DO PROCESSO DE FORMAÇÃO: PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA E MEMBROS DA EQUIPE**

Meirielle Tainara de Souza; Ana Cláudia de Souza; Samoel Valdemiro Raulino (Universidade Federal de Santa Catarina)

Esta proposta de apresentação visa publicar uma análise qualitativa sobre como os participantes do projeto “Ler & Educar: formação continuada de professores da rede pública de SC”, do Programa Observatório da Educação (SOUZA, A. C.; BACK, A. C. P. B.; KRATOCHVIL, C. F. CAPES/INEP, edital 049/2012) avaliam a implementação e desenvolvimento do que foi trabalhado na formação dos discentes e docentes envolvidos de forma direta, ou seja, no núcleo formador, e indireta, nos encontros de capacitação nas escolas participantes na grande Florianópolis. Como objetivo, o Projeto Ler & Educar propunha “ações relacionadas às práticas leitoras em escolas públicas estaduais e municipais de Santa Catarina, com vistas a intervir, por meio da formação continuada dos docentes, no ensino das competências em leitura, por parte dos sujeitos envolvidos no processo de escolarização básica e obrigatória”. Todavia, para além dos docentes envolvidos nos grupos focais, o grupo coordenador das capacitações, constituído por bolsistas do Projeto, recebeu formação preliminar. Portanto, justifica-se a presente pesquisa a partir do objetivo central do Projeto, cujo intuito fora de promoção do ensino de leitura, tanto para os docentes da rede pública estadual, quanto à equipe de bolsistas - responsável pelas formações continuadas nas escolas. Por meio de formulários entregues na formação final do projeto, no ano de 2015, e formulários online, no ano de 2016, objetiva-se analisar de que modo seus participantes avaliam o Projeto no que tange às práticas de leitura e ensino de leitura, com base nas referências teóricas, na linha da psicolinguística e debates feitos nas formações.

**AMBIÊNCIAS DE LEITURA, INFÂNCIA E FORMAÇÃO LITERÁRIA**

Morgana Francini Batista; Ezilda Santos; Roselete Aviz (Universidade Federal de Santa Catarina)

Esta pesquisa sobre Infância e Formação Literária, realizada na Biblioteca Comunitária “A Barca dos Livros”, em Florianópolis – SC, teve como objetivo caracterizar as narrativas da literatura infantil destinada às crianças, selecionadas pela FNLIJ 2015/2016, com a expectativa de que o modelo que apareça explicite a proposta de leitura, que se faz às crianças, e mostre que itinerário de educação literária configuram essas obras dirigida elas. Foram analisadas as categorias Criança e Tradução/Adaptação Criança da lista dos selecionados Altamente Recomendáveis para a escolha dos premiados da 42ª seleção anual do prêmio FNLIJ 2016 – produção 2015. Do ponto de vista metodológico, no que se refere ao texto literário, a pesquisa inspirou-se nos princípios de análise das características da narrativa atual, organizados por Colomer (2003), cujos enunciados foram elaborados em instrumentos de análise. No que se refere à recepção do texto literário pelas crianças, foram realizadas observações participantes, de inspiração etnográfica, com alguns grupos de crianças de zero e 12 anos da Educação Infantil e Anos Iniciais de duas escolas públicas municipais de Florianópolis nas dependências da Biblioteca Comunitária “A Barca dos Livros”, bem com crianças que frequentaram a biblioteca com suas famílias. Por fim, procuramos também perceber de que maneira a referida biblioteca participa da seleção das obras literárias que chegam às escolas.

**AVALIAÇÕES ESCOLARES NA ALFABETIZAÇÃO**

Nara Loz Chierighini Salamunes (Faculdade Padre João Bagozzi)

O presente trabalho discute registros escolares sobre os resultados de aprendizagem de crianças em processos de alfabetização. Decorre de um estudo longitudinal e comparativo de avaliações qualitativas e quantitativas realizadas em uma escola, ao longo de três anos, sobre a evolução da aprendizagem da leitura e da escrita de crianças de seis a oito anos. O objetivo é verificar em que se relacionam essas avaliações escolares e os resultados obtidos pela escola na Provinha Brasil ao longo do mesmo período e, identificar os conteúdos linguísticos privilegiados nos processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita. As análises dos dados levantados em conteúdos documentais permitem estabelecer relações com aspectos curriculares da alfabetização e do letramento linguístico efetivados no ambiente escolar. Pretende-se, com este trabalho, aprofundar debates sobre a tomada de decisões de caráter metodológico sobre o ensino da leitura e da escrita da língua portuguesa no ensino formal, levando-se em conta as práticas sociais, culturais e pedagógicas contemporâneas.

**MÃES DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O LETRAMENTO FAMILIAR**

Rafaella Trilha; Elisabeth da Silva Eliassen; Ana Paula de Oliveira Santana (Universidade Federal de Santa Catarina)

Analisar e discutir as práticas leitoras das famílias de crianças com dificuldades no processo de alfabetização pode ser considerado um aspecto importante para a apropriação da linguagem escrita. O contexto do grupo de familiares apresenta-se como um importante “locus” para essas questões, uma vez que se cria um espaço para troca de experiências e informações. O objetivo desse trabalho é analisar o discurso de um grupo de mães de crianças com dificuldades de alfabetização. O material do estudo foi coletado a partir de um grupo de familiares de crianças com diagnóstico de dislexia e/ou dificuldades de aquisição da escrita. Esse grupo é semanal e constituído por três mães, uma fonoaudióloga e uma estagiária na Clínica Escola de Fonoaudiologia. A análise de dados foi realizada a partir de uma perspectiva enunciativo-discursiva. Os resultados indicam que essas famílias apresentam práticas de leitura restritas em casa, geralmente relacionadas ao meio digital (leitura de informações recebidas no celular). Os discursos das mães são permeados por sentimentos de frustração e dúvidas, desconhecendo seu papel no letramento das crianças. Desta forma, conclui-se a importância de um espaço dialógico para que as mães possam ressignificar suas queixas e suas práticas de letramento com a finalidade de serem colaboradoras para a alfabetização e letramento das crianças.

**FACILITAR OU DIFICULTAR A APRENDIZAGEM?**

Ricardo Hecker Luz (Abc Sem Abc)

O fato de as crianças não lerem na metade do ensino fundamental não é surpreendente nem novo. Mesmo assim, a escola não se prepara para facilitar o sucesso em prática tão importante. É possível facilitar a aprendizagem da leitura na perspectiva de quem aprende? Dados de pesquisas (Luz 2012, no prelo) dizem que sim. O fracasso do ensino ocorre por diversos motivos. Entre eles, há um erro grosseiro nas práticas docentes iniciais. Ao invés da leitura, se ensina o alfabeto. Não se ensina a leitura, isto é, a relação do escrito (desconhecido) com o falado (conhecido). A prática docente não privilegia – ou enfatiza – relações simples no contexto de um nome usado pela criança: bola=/’bola/ (Luz 2010), por exemplo. Emparelhar o escrito e o falado torna mais fácil o entendimento do enigma da leitura para os analfabetos. Além disso, experimentos com crianças da pré-escola sugerem a preponderância da leitura lexical em relação à sublexical. O todo aparece “primeiro” que as partes, ou melhor, é mais saliente. Experimentos semelhantes apresentam resultados distintos. Com palavras diferentes, não há problema para ler bola vaca e carro (2010). Com palavras próximas, bola bolo e bala (2012), ao contrário, há um bloqueio total e as crianças não leem nada. Neste caso, vendo as três palavras escritas, a criança aponta a certa ao ouvir a forma oral. Além de ser mais natural, a leitura lexical contém a sublexical, isto é, relaciona os grafemas nos contextos específicos com a ordem visual (bola) e com a ordem fonológica (/’bola/).

**O “BOM” E O “MAU” LEITOR: ALGUMAS IMPLICAÇÕES NO DISCURSO DO PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS**

Sandra Pottmeier; Lais Oliva Donida; Simone Raquel dos Santos (Universidade Federal de Santa Catarina; Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina)

Há uma ampla variedade de aspectos culturais, sociais e econômicos que envolvem a leitura. Entretanto, quando essas questões são desconsideradas no processo de ensino e aprendizagem, o estudante passa a ser classificado como “bom” ou “mau” leitor. Isto ocorre, pois as crianças advindas de grupos minoritários têm chegado às escolas, a partir de um processo de democratização do ensino e, muitas vezes, ainda não se apropriaram de leituras que validam o seu sucesso e/ou fracasso enquanto leitor. Logo, o presente estudo objetiva compreender as concepções entre a dicotomia dos termos “bom” e “mau” leitor na voz de uma professora regente que atua no quinto ano do ensino fundamental de uma escola pública. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo em que utiliza como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas. Os resultados sinalizam que há uma legitimação na voz da professora quanto à boa leitura como aquela que é adequada/válida na escola, o bom leitor é aquele “lê, domina a escrita” a partir daquilo que a escola coloca como “melhor”. Em contrapartida, o mau leitor é aquele que “decodifica, com pouco domínio na escrita”. Portanto, se por um lado, há essa distinção a partir do domínio/não domínio do código escrito, por outro, a concepção da professora é a de que a “alfabetização não é pronta, é um processo”. Contudo, é a partir desse processo que as ações em sala de aula da prática leitora passam a ser aceitas ou não como aquelas boas e ruins na instituição.

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: DISCUSSÃO SOBRE UM FATOR DE INCLUSÃO/EXLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Sandra Pottmeier; Lais Oliva Donida; Mara Silvana Krueger Baumgart (Universidade Federal de Santa Catarina; Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina)

Na última década, discussões acerca da inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial têm desconstruído práticas tradicionais de ensino e se voltado para um processo mais digno de acesso e permanência nas instituições de ensino (BRASIL, 2000; 2008; 2015). Quanto às diversificadas práticas de leitura e escrita que esses sujeitos trazem para a escola, apenas recentemente, passaram a ser compreendidas em sua especificidade. Logo, este estudo objetiva analisar as práticas de leitura e escrita escolar de uma estudante diagnosticada com Dislexia e Déficit de Atenção. A metodologia é um estudo de caso de uma aluna do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública, em que atentou-se para a observação da aluna em sala de aula, análise do caderno da mesma e entrevista com as professoras regente e auxiliar. A análise dos dados é pautada na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979). Os resultados apontam que a aluna apresenta sofrimento com relação à leitura e à escrita. Ela apresenta leitura silabada, trocas de letras na escrita e dificuldades em acompanhar a turma, o que acaba marginalizando-a. Quantos às práticas, relata que os pais realizam leituras com ela em casa, porém o local em que mais escreve e lê é na escola. Assim, se por um lado ela tem dificuldades, por outro, há um caminho percorrido, subentendendo-se que isso faz parte do processo de alfabetização. Considera-se assim, que o domínio da leitura e da escrita também são formas de inclusão, e o não domínio dessas práticas a classificam/excluem no meio escolar.

**O USO DE IMAGENS COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS**

Tamiris Machado Gonçalves (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

De modo geral, pode-se dizer que a maior parte dos estímulos chega pela visão, pois os olhos conectam os seres ao mundo. Tendo em vista que as imagens estão presentes em diferentes tipos de mídias, o discurso imagético viabiliza a discussão dos mais variados temas culturais: narrativas do cotidiano; fenômenos científicos; fatos históricos; períodos da arte, entre outros. Entendendo as imagens como discursos, este trabalho aborda o uso de imagens como recurso metodológico para fomentar o ensino da leitura nos anos iniciais. Nesse sentido, recorre-se a uma proposta de análise que coloca em interlocução autores de diferentes áreas, tais como: Bakhtin e seu Círculo de estudos ([1929] 2009; [1979] 2011), possibilitando ver a imagem a partir de um ponto de vista discursivo; Barbosa (1998), que contribui com conhecimentos da área das Artes; e Pereira (2015; 2012), Smith (1999; 2003), Kleiman (2003) e Solé (1998) fomentam uma visão psicolinguística. Ao se apresentar uma proposta de trabalho com o discurso imagético como protagonista do ensino de leitura, quer-se discutir a exploração da sintaxe da imagem; como perceber seu interdiscurso; como se pode proceder em sua compreensão e interpretação. Com as discussões levantadas, espera-se contribuir para o fazer docente dos professores dos anos iniciais, apresentando ideias acerca de como pode se dar um trabalho significativo em torno da compreensão de discursos imagéticos.

**DA ALFABETIZAÇÃO VISUAL À VERBAL: ANALISANDO UM PROJETO EDUCACIONAL EM ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Wagner Ferreira Angelo; Anna Pooely Gaest Oderizzi; Júlia Comerlatto Emmendörfer (UDESC)

Apesar da pouca visibilidade nos currículos escolares (CHIAPINOTTO, 2007), a arte visual é considerada um importante artefato pedagógico no desenvolvimento sócio-cultural dos aprendizes nos ambientes educacionais (BRASIL, 1998), dentre outras atribuições, a partir das práticas de alfabetização visual (FABRÍCIO e CHIAPINOTTO, 2007). Com base nessa discussão, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do projeto educacional para a alfabetização visual e verbal no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. De modo a responder o objetivo proposto, além da realização da gravação e da transcrição, analisou-se uma entrevista pré-estruturada com a docente responsável por um projeto educacional em arte visual em uma instituição de educação infantil particular em Florianópolis. A análise dos dados mostrou que ambas as formas de alfabetização, tanto a verbal, quanto a visual, podem ser trabalhadas juntas, levando em consideração a proposição de um projeto educacional com vias à interdisciplinaridade e o trabalho da equipe pedagógica da instituição escolar.

**EFEITOS DE TÉCNICA DE COLORAÇÃO SILÁBICA NA LEITURA DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Wania Nogueira Lopes; Sylvia Domingos Barrera (Universidade de São Paulo):

Grande parte das dificuldades na leitura está relacionada ao desenvolvimento inadequado das habilidades de decodificação (reconhecimento de palavras). Compreender o processo de aprendizagem da leitura e as habilidades cognitivas envolvidas é fundamental para intervenções efetivas. O estudo analisa os efeitos de uma técnica de coloração silábica sobre o desempenho na leitura em crianças em processo de alfabetização. Uma amostra de 77 alunos do 2º. ano do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, foi submetida a teste para identificação do nível de leitura (TCLPP). A seguir, outro teste de leitura de palavras e pseudopalavras (LPI) foi aplicado, com e sem o uso da técnica de coloração silábica, onde metade da amostra leu inicialmente palavras com as sílabas em colorido e a outra metade, palavras em preto e branco. Após um intervalo médio de 13 dias, os testes foram reaplicados com cada grupo na forma inversa. As comparações do desempenho levaram em conta a interação com as habilidades prévias de leitura, mediante estatística descritiva e inferencial. Os resultados indicaram que o uso da técnica de coloração silábica melhorou o desempenho na leitura dos participantes como um todo, com diferenças estatisticamente significativas em todas as categorias de palavras: regulares, irregulares e pseudopalavras. Além disso, os alunos com menos habilidades de leitura beneficiaram-se mais do uso da técnica. Conclui-se que o uso do destaque silábico pode chamar a atenção das crianças sobre agrupamentos de sequências de letras no interior das palavras, facilitando o processo de decodificação pelo fortalecimento da sistematização das unidades silábicas.